



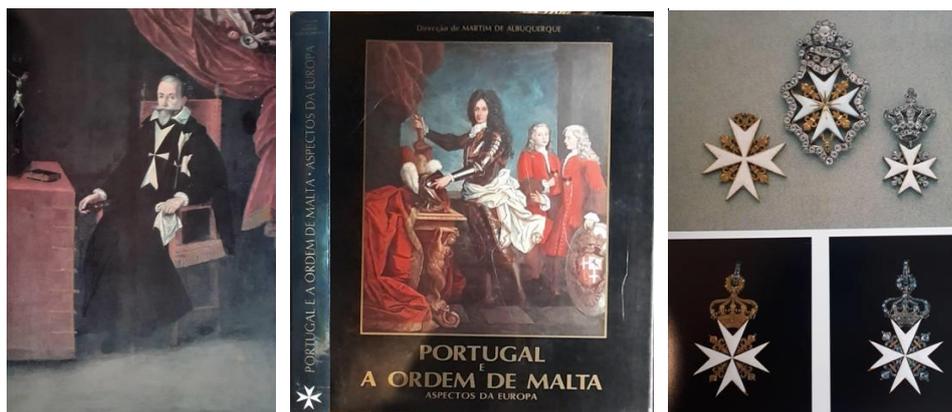
atempo
livraria



Boas Festas



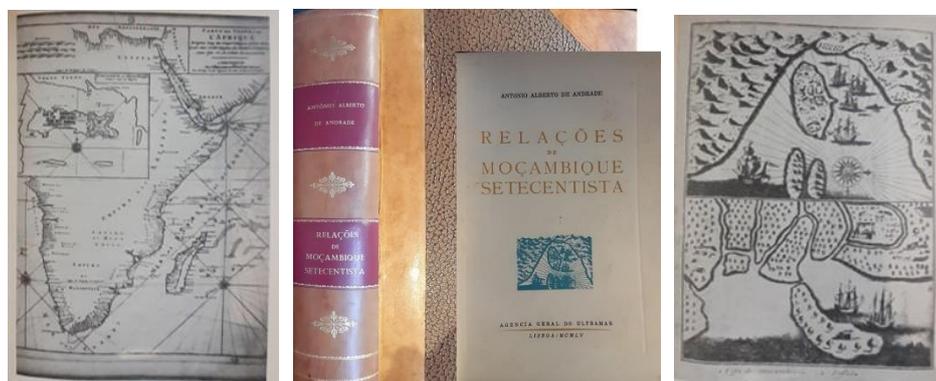
boletim 52



1 - Albuquerque, Martim de (dir. e coord); Eugénio de Andreia da Cunha e Freitas (coord.) – Portugal e a Ordem de Malta: aspectos da Europa. Lisboa, Edições Inapa, 1992, colaboração de Martim de Albuquerque, Ruy Villas-Bôas, Eugénio de Andreia da Cunha e Freitas, Conde de Campo Bello (D. Henrique), Paulo Varela Gomes, Jorge de Brito e Abreu, Isabel de Faria e Albuquerque, Conceição Pinto Basto e António de Mattos e Silva, VIII,348,[2] p., texto a 2 colunas, muito ilustrado, 33 cm. Encadernação original do editor, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«História pouco conhecida, ainda entre as pessoas eruditas, que, no entanto, representa um complemento racional do papel desempenhado por Portugal em prol da Europa através dos Descobrimentos.»

60 €



2 - Andrade, António Alberto [Banha de] – Relações de Moçambique setecentista. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, 637;[1] p., ilustrado com vários mapas e gravuras, 23 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«A ideia da presente obra nasceu do encontro fortuito de duas relações setecentistas que se encontram na Biblioteca Nacional de Lisboa e que os historiadores ultramarinos desconheciam, uma assinada pelo primeiro Secretário do Governo de Moçambique, Inácio Caetano de Xavier e outra, anónima, de autor contemporâneo do da anterior. Várias circunstâncias as impunham como documentos apreciáveis, sobretudo a de preencherem hiatos e corrigirem pormenores.»

70 €



3 - Araújo, Norberto – *Peregrinações em Lisboa: descritas por Norberto de Araújo e acompanhadas por Martins Barata.* Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1938-1939, 1ª edição, 15 fascículos encadernados em 3 volumes, muito ilustrado com aguarelas e desenhos de Martins Barata, reproduções de estampas antigas, fotos, mapas e plantas, sendo algumas desdobráveis, 24 cm. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, bom estado de conservação.

«Esta obra valeu-lhe a atribuição do Prémio Júlio de Castilho, instituído pela Câmara Municipal de Lisboa e destinado a galardoar a melhor obra impressa publicada sobre Lisboa no decurso dos anos 1939-1940.»

«Este pensamento de peregrinar pela Lisboa do passado, dentro da Lisboa do presente, não passa de um deleite de espírito do autor, que dá o braço a quem quer que o acompanhe.

(...) E ai está porque é mais e menos que um “Guia”. Apenas se disciplinaram os passos e se orientou a peregrinação num sentido bairrista.»

250 €





4 - Arruda, Luísa de Orey Capucho – *Azulejaria barroca portuguesa: figuras de convite*. Lisboa, Edições Inapa, 1993, 129;[3] p., fotos Luís Pavão, 33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Nas entradas dos palácios e patamares de escadas e jardins são colocadas, no século XVIII, grandes figuras de azulejo, designadas por Figuras de Convite, em atitude de receber o visitante. Representam albardeiros, criados de libré e guerreiros armados, tema iconográfico utilizado como sinal de prestígio e de largas repercussões na organização de espaços ligados às entradas de casas e palácios. Contribuíram para a elaboração deste tipo de figuras a vivência cortesã, cerimoniais e regras de etiqueta. As Figuras de Convite integram temas caros ao Barroco expressos nos sistemas de linguagem e gosto nacional, constituindo um património original e mal conhecido, importante para o estudo do Barroco na arquitectura civil.»

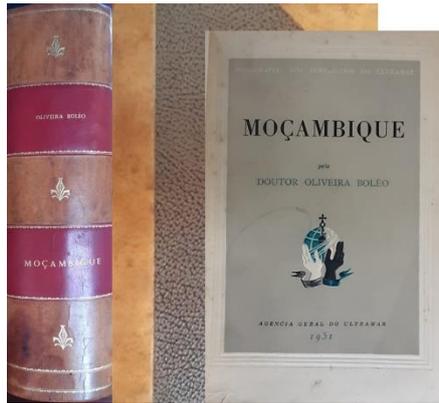
45 €



5 - Boléo, Oliveira – *Apontamentos para uma geografia física de Goa*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, 103;[4] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto e 4 mapas desdobráveis, 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«É muitíssimo escassa a bibliografia sobre estudos de índole geográfica acerca da Índia Portuguesa. Muito principalmente no que tange à geografia física, pouquíssimo está publicado, e, o que se nos apresenta – até mesmo em publicações oficiais – carece de revisão assaz cuidada.»

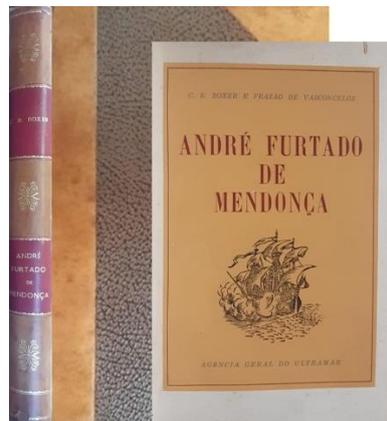
45 €



6 - Boléo, Oliveira – *Moçambique*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1951, texto em português, francês e inglês, 562;[1] p., muito ilustrado com fotos, quadros estatísticos e mapas, sendo 3 desdobráveis, 23 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Monografia que visa colocar em evidência o esforço colonizador da Nação Portuguesa, fornecendo uma visão panorâmica, muito actualizada, de cada Província, sobre os aspectos geomorfológicos, biogeográficos e de intervenção humana.»

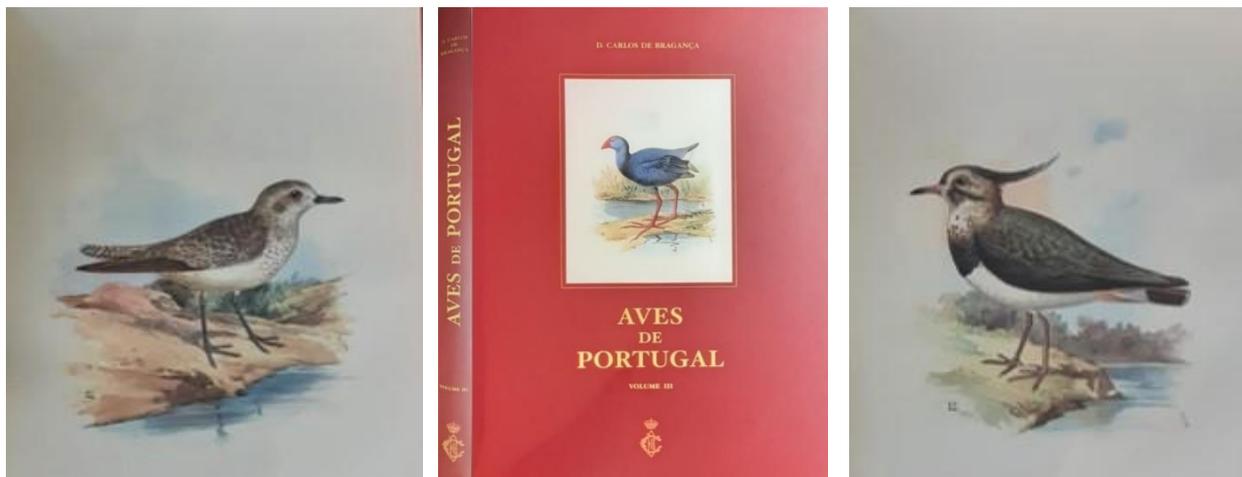
80 €



7 - Boxer, C. R.; Frazão de Vasconcelos – *André Furtado de Mendonça: 1558-1610*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, 195;[1] p., ilustrado com gravuras e mapas, 24 cm Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«André Furtado de Mendonça foi o último representante daqueles primeiros capitães que fundaram o Estado da Índia – fidalgos no orgulho e na vaidade, baneanes na cobiça, nababos na prodigalidade, guerreadores rudes, fanáticos e sanguinários, monteando Mouros e Gentios como a animais do mato, mas indomáveis por nenhum trabalho ou perigo, desbaratando o sangue e a vida com o mesmo desleixo com que desbaratavam o ouro e a pedraria... foi um campeador que durante trinta anos nunca despiu as armas, um general a quem sempre sorriu a vitória... mas foi também um cristão caritativo na paz – como se verá.»

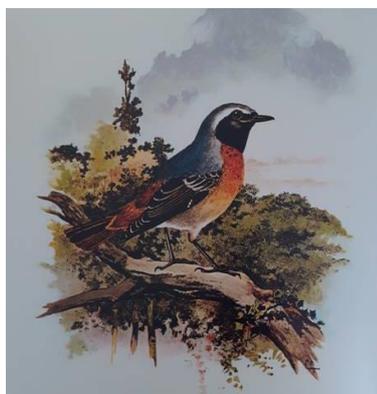
40 €

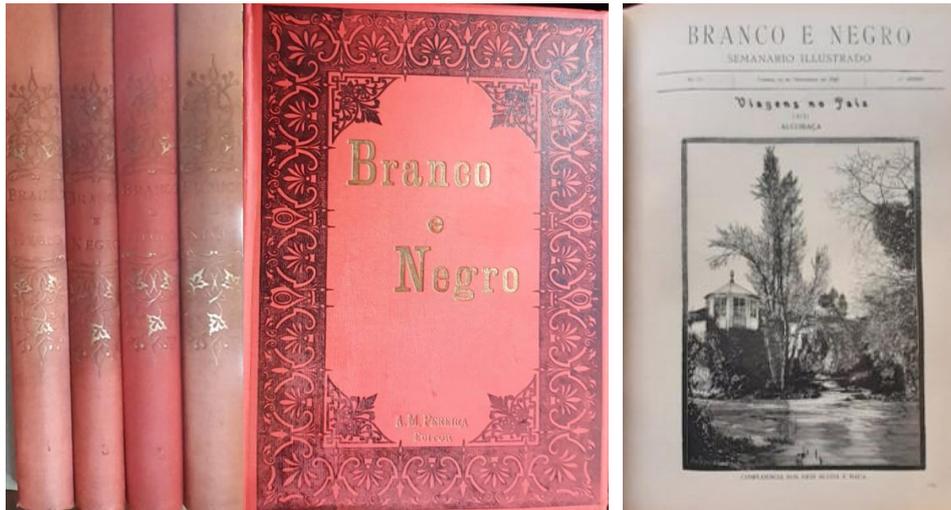


8 - Bragança, D. Carlos de – *Catálogo ilustrado das aves de Portugal (sedentárias, de arribação e accidentaes)*. Lisboa, Tribuna da História, 2006, edição fac-similada, prefácio de Pedro de Avillez, abertura de António M. Teixeira, volume III: [224] p., ilustrado com aguarelas fac-similadas de Enrique Casanova em folhas extra texto, 33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, livro novo.

«Este designado III Volume pretende trazer a público a última série de 96 estampas a cor, de um total anunciado de 292 e hoje inventariado em 301, pintadas por Enrique Casanova sob orientação de D. Carlos de Bragança e, nalguns casos, por si aguareladas. Os originais destas 96 estampas, com as chapas de impressão nunca ainda usadas, estavam totalmente desconhecidas do público há cerca de 100 anos, encontrando-se guardadas nos arquivos do Aquário Vasco da Gama.»

50 €



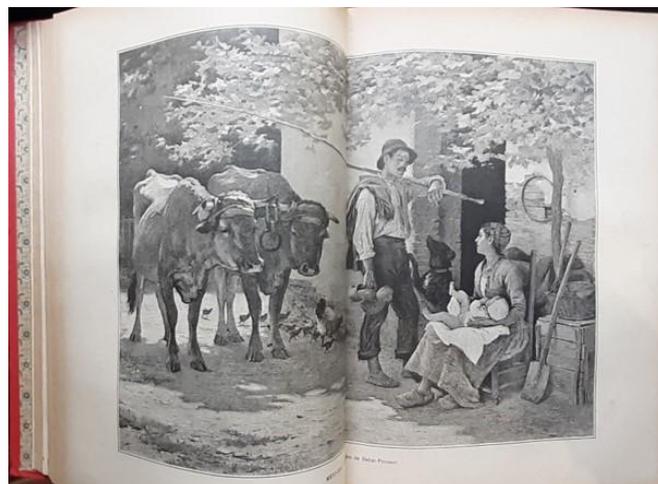


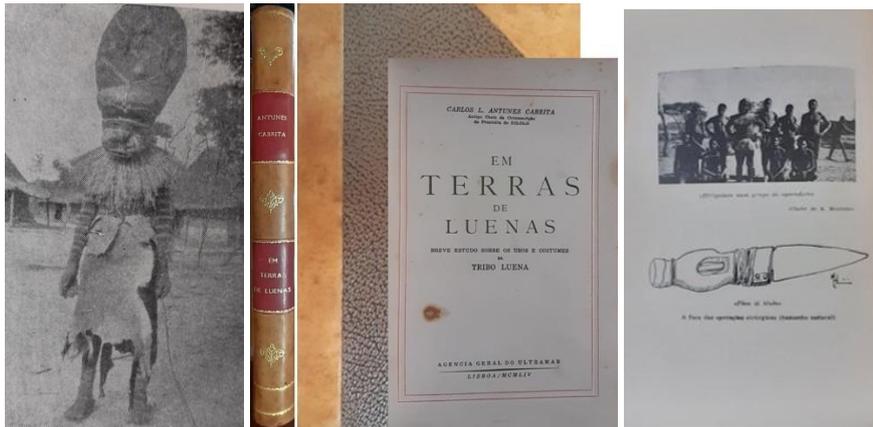
9 - Branco e Negro: semanario illustrado. Lisboa, Livraria de António Maria Pereira, 1896-1898, 4 volumes, nº1 - 5 Abril de 1896 a nº 104 - 27 Março de 1898, muito ilustrados com fotos e desenhos, 29 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação. COMPLETA.

«Colecção completa deste importante periódico que se publicou em Lisboa entre 5 de Abril de 1896 e 27 de Março de 1898, num total de 104 números.

Terminou devido à doença do editor, António Maria Pereira que acabou por falecer a 27 de Julho de 1898. Tinha uma secção «histórias para crianças» (a partir do n.º 3), com contos de autores como: Ana de Castro Osório, e com lendas populares enviadas por leitores ou recolhidas por estudiosos. Entre os seus colaboradores destacamos Gomes Leal, Júlio Brandão, Justino de Montalvão, Ramalho Ortigão, Trindade Coelho, e os brasileiros, Coelho Netto e Olavo Bilac. Colaboração pontual de Antero de Quental, Alberto Pimentel, Bulhão Pato, Carlos Malheiro Dias, Eça de Queirós, Eugénio de Castro, Fialho de Almeida, Gervásio Lobato, Guerra Junqueiro, Marcelino Mesquita, Oliveira Martins, Sousa Viterbo e Wenceslau de Moraes, colaboração artística de Celso Hermínio, Leal da Câmara e Jorge Colaço.»

400 €



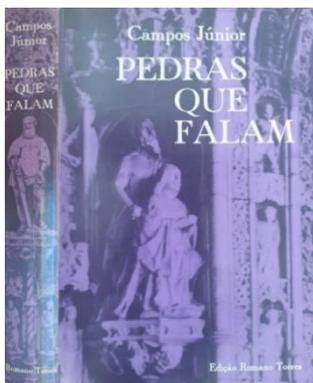


10 - Cabrita, Carlos L. Antunes – *Em terras de Luena: breve estudo sobre os usos e costumes da tribo Luena*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1954, 195;[1] p., ilustrado com fotos e desenhos, 24 cm Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

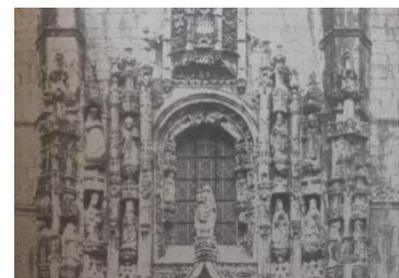
Índice:

Da tribo Luena e dos territórios por ela ocupados. – Origem provável da tribo. – Organização social. – Regime das terras. Culturas. Características da propriedade. – Do direito consuetudinário nas relações civis entre os luenas. – Crimes e contravenções. – “Mahambas”. – Nascimento. – Infância e adolescência. – Casamento. – Divórcio. – Adultério. – Velhice e morte. – Comércio, Indústria, e Manifestações artísticas. – Vocabulário.

45 €

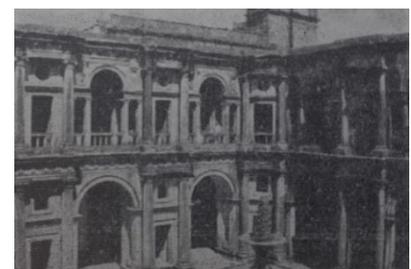


11 - Campos Júnior, António de – *Pedras que falam: romance histórico*. Lisboa, Edição Romano Torres, 1964, 488;[6] p., ilustrado com gravuras, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«António Maria de Campos Júnior (1850 - 1917) foi militar do Exército Português, destacou-se como escritor, dramaturgo e redactor de diversos periódicos.

Envolveu-se profundamente nos meios jornalísticos e políticos de Lisboa, aderindo inicialmente ao Partido Regenerador, em cujos periódicos afectos deixou extensa colaboração. Posteriormente transferiu-se para a Esquerda Dinástica, em cujos jornais também colaborou. Trabalhou como redactor nos jornais lisboetas Diário de Notícias, Revolução de Setembro e em O Século, jornal em que publica em folhetim algumas das suas obras, depois aparecidas em livro.»



15 €



12 - Câncio, Francisco – *A festa brava: grande edição ilustrada.* Lisboa, Imprensa Baroeth, 1941, 608 p., muito ilustrado com desenhos e fotos, 30 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

Índice:

Os reis portugueses e os toiros. – Lisboa das toiradas. – Toiradas no Ribatejo.

«Dedicou-se de alma e coração a trabalhos históricos e etnográficos, onde tem um lugar bem marcante pelo menos no que se refere ao Ribatejo. Escritor de mérito, há quem o considere mesmo o cronista por excelência da região ribatejana. Francisco Xavier Vidinha Câncio usou por vezes o pseudónimo de João dos Montes.»

200 €





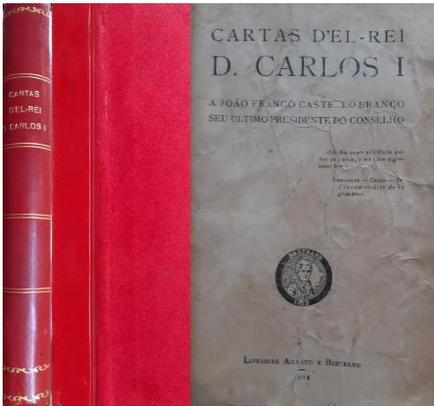
13 - Cardoso, Arnaldo Pinto – *O presépio barroco português*. Lisboa; Milão, Bertrand Editora, 2003, fotografias de Massimo Listri, design de Franco Maria Ricci, texto a 2 colunas, 94 p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Os mestres da arte barroca não buscavam a beleza em si, para se recrearem com ela, mas sobretudo tinha como objectivo impressionar a imaginação e o coração das pessoas que na plateia conventual ou familiar se movimentavam.»

«Foi um olhar português a imprimir a forma do génio artístico que nos é dado contemplar nos presépios seleccionados deste livro, alguns dos quais se encontram em fase de cuidado restauro.»

45 €





14 - Cartas d' El-Rei D. Carlos I a João Franco Castello-Branco seu ultimo Presidente do Conselho. Lisboa, Livraria Ailland & Bertrand, 1924, 338 p., ilustrado com fac-similar das cartas manuscritas, 19 cm. Encadernação inteira de tela, com capa de brochura, com estado de conservação.

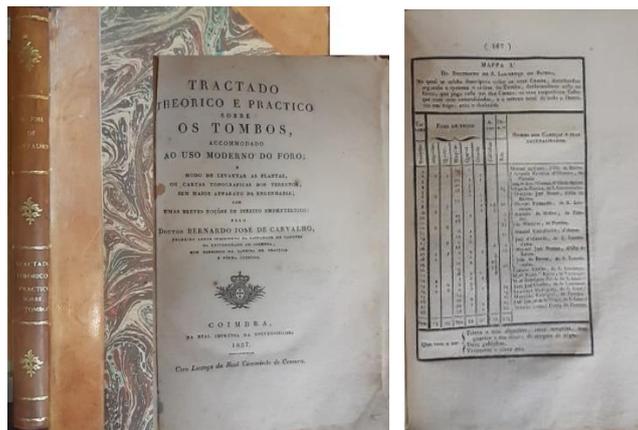
«Quinze anos vão decorridos sobre a catástrofe do Terreiro do Paço. Os que o amaram e foram seus leaes e dedicados cooperadores n'essa empresa patriótica e de resgate, amortalhando-se e descendo politicamente á sepultura com elle, teem assistido deliberadamente e

conscientemente silenciosos á obra da justiça immanente, que nunca falta.

N' um paiz que não sabe ou não quer eleger, o systema representativo, monarchico ou republicano, é um paradoxo.

Aqui se encerra esta homenagem, em que a verdade nada teve que ceder ao affecto.»

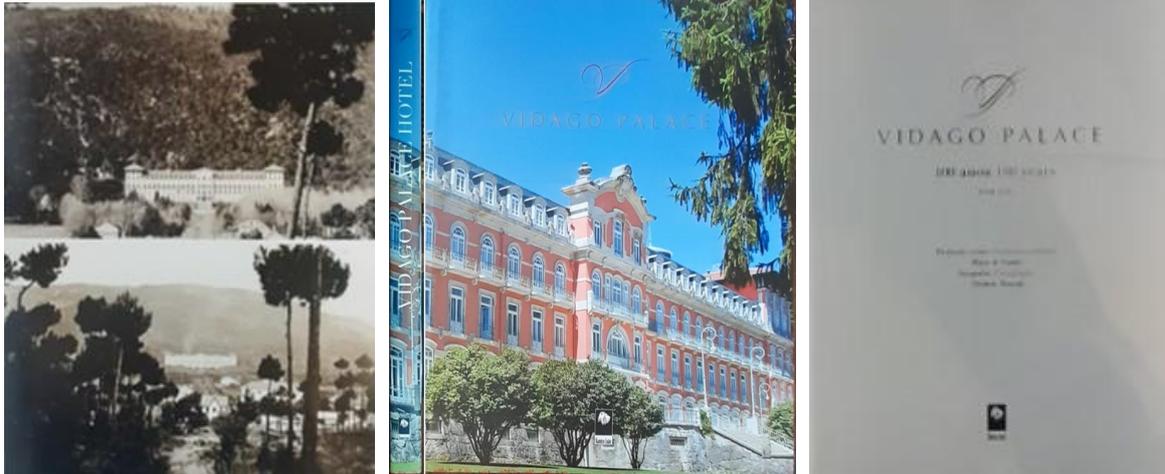
25 €



15 - Carvalho, Bernardo José de – Tractado theorico e practico sobre os tombos, accomodado ao uso moderno do foro e modo de levantar as plantas ou cartas topograficas dos terrenos sem maior aparato da engenharia com umas breves noções de direito emphyteutico. Coimbra, Na Real Imprensa da Universidade, 1827, [8];171 p., ilustrado com 3 mapas estatísticos, 22 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«A acção dos tombos, medir e demarcar os terrenos deve datar a sua origem do tempo, em que principiou a introduzir-se o domínio e a propriedade entre os homens, e em que estes, deixando a vida errante e selvagem, começaram a ter as primeiras ideias de civilização e permanência de domicilio. Que importava limitar as fazendas, demarcar os campos, designar os confins dos terrenos, se eles se achavão na comunhão negativa, e fora do poder de cada um?»

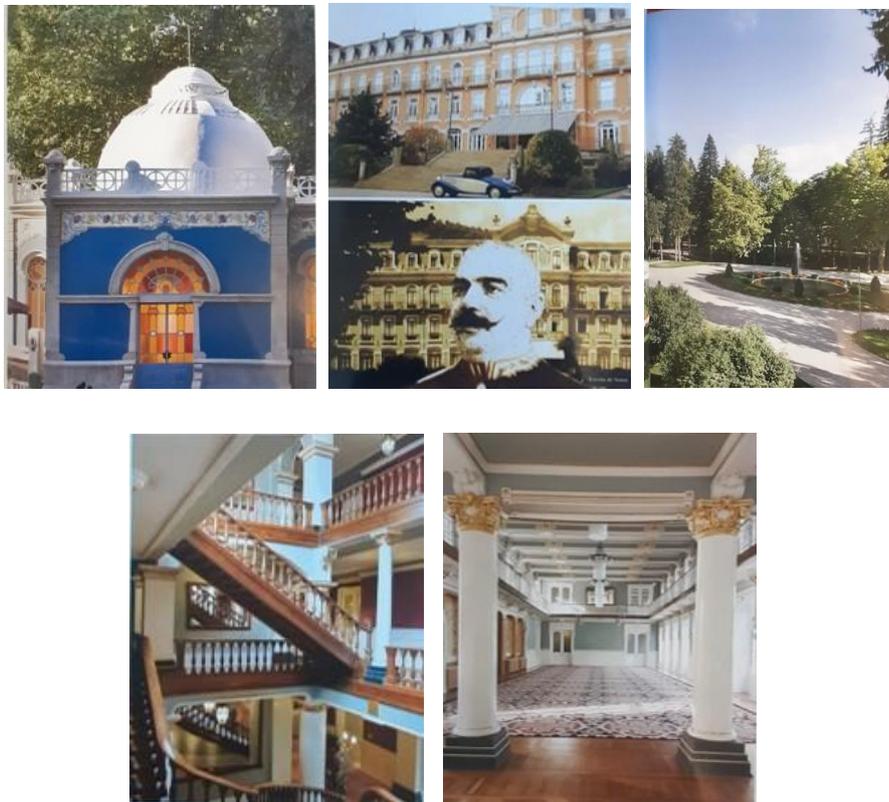
200 €



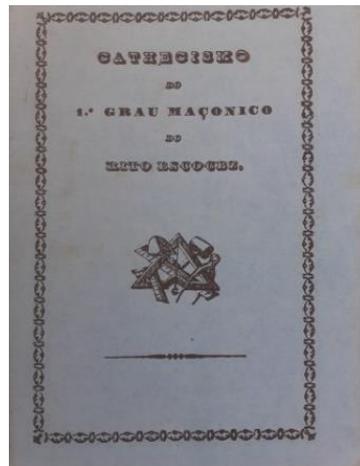
16 - Castro, Mário de – *Vidago Palace: 100 anos, 1910-2010 /100 years, 1910-2010*. Gavião, Ramiro Leão, 2011, tradução de Maria David de Castro, texto a 2 colunas em português e inglês, 191;[1] p., ilustrado com fotografia de Frédéric Ducout, 30 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«O “Vidago Palace” inicia um novo ciclo da sua vida. Profundamente renovado no momento em que celebra o seu centenário.»

50 €



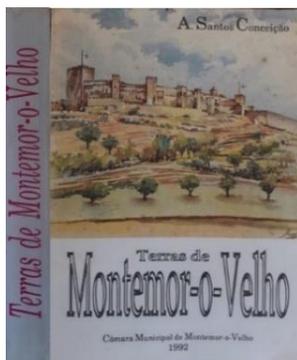
17 - *Cathecismo do 1º grau maçónico do rito escocez.* S/l., s/ed., s/d., 8 p., 13 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.
10 €



18 - Coelho, António Macieira – *Egas Moniz, perfil político.* Estarreja, Câmara Municipal, 1990, [87] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 30x15 cm. Com dedicatória do autor. Tiragem de 500 exemplares. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Embora Egas Moniz nos tenha deixado em livro autobiográfico com referencia a um único ano, entendemos ser necessário trazer a lume outras perspectivas dessa realidade fáctica, a vida científica, académica e literária deste vulto da cultura portuguesa. Espero contribuir para traçar o perfil político de uma das figuras mais interessantes da nossa história.»

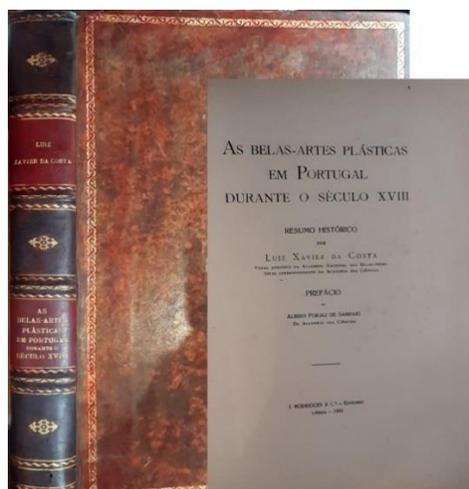
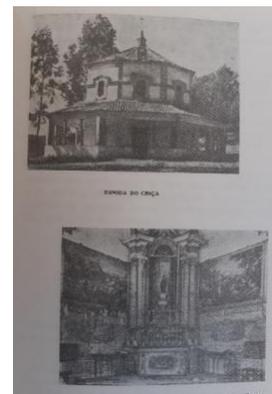
40 €



19 - Conceição, A. Santos – Terras de Montemor-o-Velho. Montemor-o-Velho, Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, 1994, 380 p., ilustrado com fotografias de Adelino Bandeira, 18 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Terra sem história escrita é árvore sem raízes firmes. Terras de Montemor-o-Velho única monografia produzida sobre todo o Concelho. É uma obra riquíssima, elaborada com gosto e competência, indispensável a quem pretende conhecer o passado glorioso e o presente deste espaço do Baixo Mondego.»

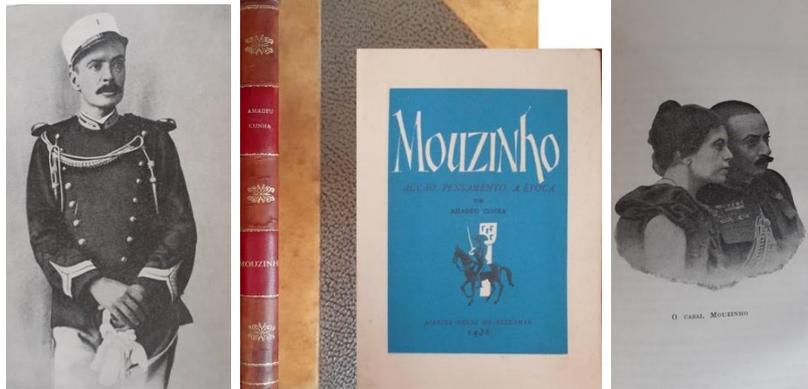
20 €



20 - Costa, Luís Xavier da – As Belas-Artes plásticas em Portugal durante o século XVIII: resumo histórico. Lisboa, J. Rodrigues & C.^a Editores, 1934, prefácio de Albino Forjaz de Sampaio, 223 p., com ilustrações capitulares no início e no fim, ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 29 cm. Tiragem de 500 exemplares. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Os elementos necessários para escrever a história das belas-arts plásticas em Portugal durante o século XVIII encontram-se em grande parte nos tratadistas clássicos. Isso não ignoram os que a tal assunto se dedicam. Todavia esses elementos não estão seriados; e por vezes a informação que uma página nos dá, só outra página distante ou livro diferente completa; só o conhecimento da época e o manuseio aturado dos textos conseguem esclarecer. É um mundo confuso, um montão de notas, de datas, de factos, de nomes, que reclamam uma sistematização paciente, um evocador amoroso, um historiador devotado, enfim.»

120 €



21 - Cunha, Amadeu – *Mouzinho: acção, pensamento, a época*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1956, 276;[1] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Índice:

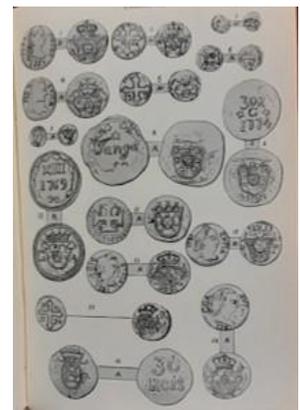
O carácter. – A partilha de África. – Enquanto Mouzinho governa Lourenço Marques. – Ciclo de Enes. – Mouzinho, Governador de Gaza. – Por aqueles tempos. – Administração de Mouzinho. – A cilada de Mujenga. – A expedição. – Campanha contra os namarrais. – A submissão. – Revolta de Gaza. – Administração de Mouzinho. – Casos e humores. – Apoteose. – A Paris, Londres e Berlim. – A política e o ídolo. – Mouzinho de volta a Moçambique. – Últimos meses de governação. – O emprego na Corte. – Diplomacia. – O livro. – Política. – Crepúsculo. – Cronologia. – Mouzinho. – Última vontade de Mouzinho. – Condecorações e outros galardões. – D. Maria José Mouzinho de Albuquerque.

35 €



22 - Cunha, J. Gerson da – *Contribuições para o estudo da numismática indo-portuguesa*.

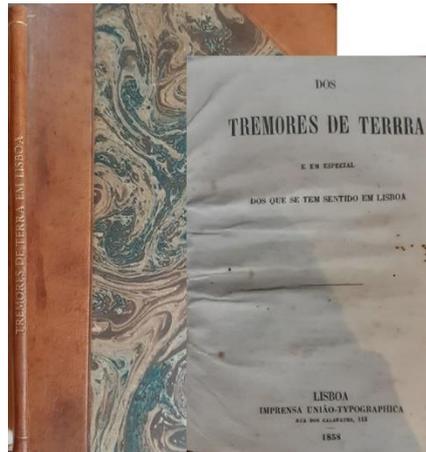
Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, tradução, prefácio e algumas notas de Luís Pinto Garcia, 176;[1] p., ilustrado com IX laminas em folhas extra texto e 1 folha desdobrável, 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.



«Aquela série de artigos sobre numismática Indo-Portuguesa, da autoria de H.

T. Gragan que, com risco de se perder, quase escondida nas páginas duma revista britânica, traduzi há anos. E as “Contribuições” conhecidíssimas e sempre citadas nos centros numismáticos do Oriente e da Grã-Bretanha, desconhecidas para a quase totalidade dos nossos numismatas e coleccionadores. Pode dizer-se a única homenagem à memória do grande orientalista e numismógrafo, prestada por portugueses, foi feita pelo falecido sábio Prof. Doutor José Leite de Vasconcelos.»

35 €



23 - *Dos tremores de terra e em especial dos que se tem sentido em Lisboa.* Lisboa, Imprensa União-Typographica, 1858, [4];24 p., 19 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«O fenómeno que aterrou Lisboa pelas 7 horas da manhã de hoje 11 de novembro, é dos mais espantosos que a natureza pôde apresentar aos olhos do homem.

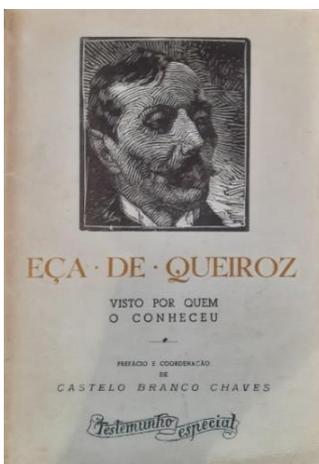
O dia 10 esteve chuvoso, e os relâmpagos sulcavam desde manhã as espessas nuvens, que estiveram pairando sobre a cidade.

O tempo serenou pelas 10 horas da noite, e uma brisa que parecia tépida soprava por algum tempo.

Era este ainda o estado atmosferico, quando deu a primeira hora do dia 11, encoberta pelas densas trevas da noite. A essa hora a maxima parte dos habitantes da cidade, descansavam, no somno que para eles podia ser eterno, se um poder mais forte que os homens, e ao qual se curva o mais intrépido, não houvesse permitido que mais uma vez a população de Lisboa tivesse que louvar e agradecer a Deus, o ficar salvo de uma grande catástrophe.

Últimas notícias...»

150 €

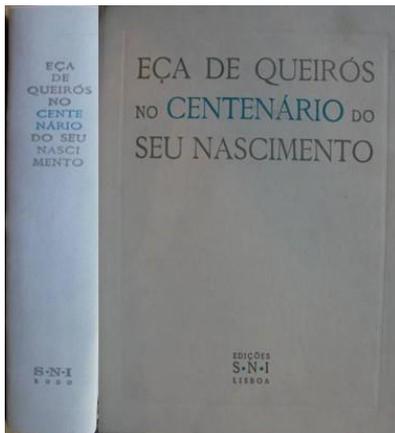


24 - *Eça de Queiroz visto por quem o conheceu.* Lisboa, Empresa Contemporânea de Edições, 1944, prefácio e coordenação de Castelo Branco Chaves, 64 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Alberto de Oliveira é, ao falar de Eça, correcto, simpático e cheio de interesse. António Nobre é pitoresco, vivo e, como sempre, snob.

Os outros esses valem pela ternura e pela admiração que votam a Eça e por aquela ponta de orgulho que revelam por simplesmente o terem conhecido.»

20 €



25 - Eça de Queirós no centenário do seu nascimento: ensaios e conferências de António Ferro, D. Maria d' Eça de Queirós de Castro, Aubrey F. G. Bell, Augusto Shaw, Paulo da Silveira, Giuseppe Carlos Rossi, Francisco Costa, Conde d' Aurora, Joaquim Paço d' Arcos, Francisco A. Oliveira Martins, Joaquim de Entrambasaguas, Juan Pablo Echague, Rigoberto Cordeiro y Leon, Augusto d' Halmar, Wenceslau Fernandez Florez, Alberto Cruchaga Ossa, António Eça de Queirós. Lisboa, Secretariado Nacional de Informação, 1950, XXIV;[2];273;[1] p., muito ilustrado com 40 fotos e gravuras, 28 cm. Tiragem única de 1000 exemplares

numerados. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«Eça de Queirós, apesar de todas as etiquetas libertárias que lhe queiram pôr, foi o grande inimigo do verbalismo, das mentiras convencionais, da retórica, de todas as comédias políticas ou sociais.»

80€



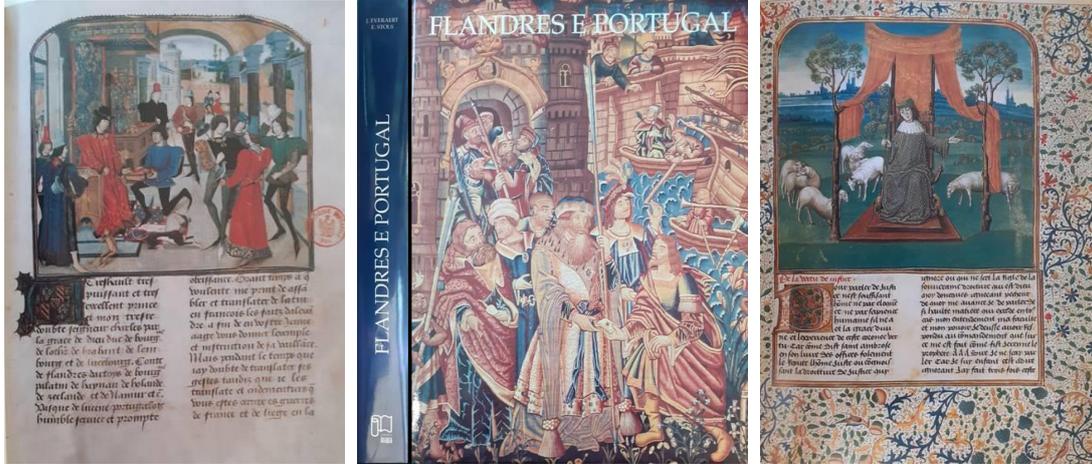
26 - Estatutos da Universidade de Coimbra (1772). Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1972, 3 volumes, prefácio de M. Lopes de Almeida, livro I: XVI;252;[1] p., livro II: XI;253 a 643;[1] p., livro III: XI;270;[1] p., 23 cm. Encadernação inteira de sintético, com capas de brochura, como novo.

Compêndio histórico do estado da Universidade de Coimbra (1771). Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1972, XV;[2];348 p., **Appendix ao capítulo segundo da segunda parte:** 124;[2] p., 23 cm. Encadernação inteira de sintético, com capas de brochura, como novo

«Reedição diplomática dos Estatutos da Reforma Pombalina, com os quais, pela sua actual raridade na versão primitiva, ficam os estudiosos e investigadores dispendo da fonte de que emanou a constitutiva nova ordem dos estudos universitários setecentistas.»

120 €





27 - Everaert, J.; E. Stols (dir.) – *Flandres e Portugal: na confluência de duas culturas*. Lisboa, Edições Inapa, 1991, prefácio de S. Luz Afonso, tradução de Maria Alice Fabião, 379 p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«A obra que agora vem a lume não pretende traçar a História do que foram as relações entre Portugal e a Frandres ou, posteriormente, a Bélgica. Constitui, no entanto, uma útil contribuição para o estudo das relações, tanta vezes decisivas, entre estas duas regiões da Europa que, na época de ouro das grandes descobertas, se impuseram como centros de afluxo e desenvolvimento comercial do Velho Continente.

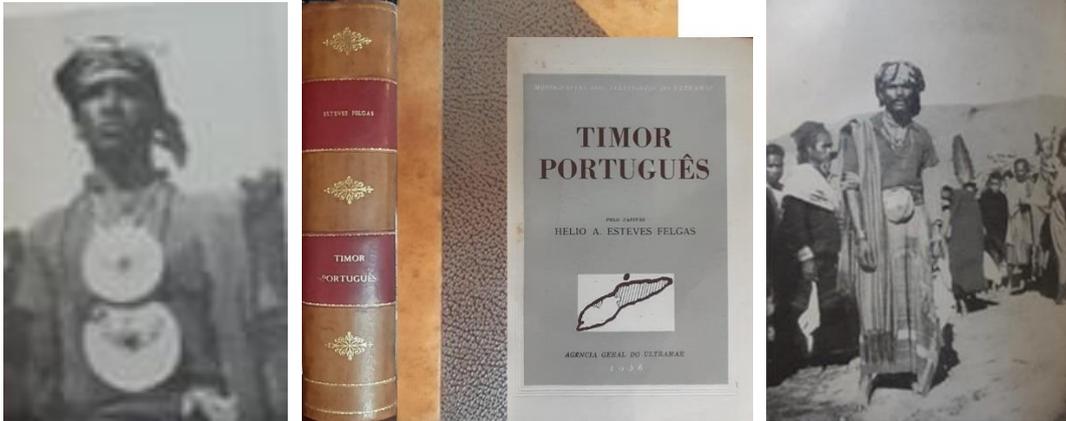
As duas regiões souberam tirar partido dessa relação comum.

Com efeito, podem detectar-se influências recíprocas a nível político, social, cultural e artístico, sucessivamente renovadas.

O interesse e rigor dos textos, a qualidade das ilustrações, constituíram, sem dúvida, uma chamada de atenção para realidades até agora desconhecidas ou pouco divulgadas.»

60 €





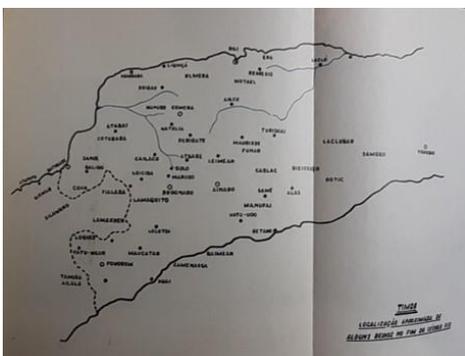
28 - Felgas, Hélio A. Esteves – *Timor português*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1956, resumo dos capítulos em francês e inglês, 570;[1] p., muito ilustrado com fotos, quadros estatísticos e mapas, sendo vários desdobráveis, 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Índice:

Situação, área e limites. – Constituição geológica. – Relevo. – Clima. – Solo. – Rios, lagos. Flora, fauna. – Populações nativas. História e acção dos portugueses. – Administração. – Relações raciais e política indígena. – Desenvolvimento urbano, saúde. – Ensino. – Fundamentos económicos. – Indústria. – Situação financeira.

«Major-General Hélio Augusto Esteves Felgas reflecte uma vida dedicada ao pensamento e à acção. Tendo servido nas ex-Províncias da Guiné, Timor, Moçambique e Angola, onde desempenhou funções de Governador de Distrito, o qualificaram para transmitir os seus conhecimentos em diversas obras e artigos publicados.»

80 €





29 - Félix, Cristina – O mistério da lenda do Convento dos Capuchos. Lisboa, Edição do Autor, 2020, colecção: O Mistério das Lendas de Sintra, capa ilustrada por Joana Félix Mink, 180;[3] p., 21 cm. Capa brochada, livro novo.

O Mistério das Lendas de Sintra é uma colecção de livros juvenis, onde cada livro aborda uma lenda diferente, transformando-a numa fantástica aventura passada nos diversos monumentos de

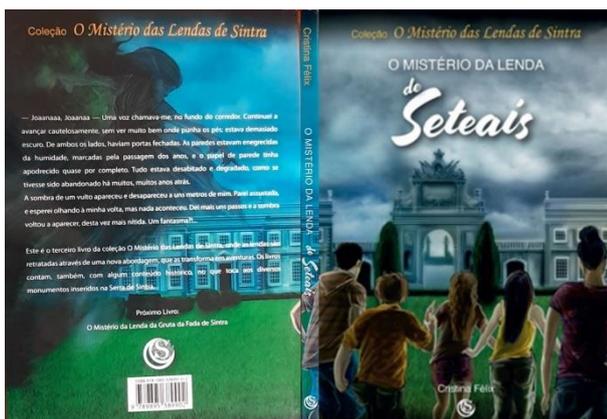
Sintra e em outros locais misteriosos criados pela escritora. Nestes livros, encontram-se mundos mágicos, inseridos na Serra numa realidade paralela à nossa; diferentes seres míticos, personagens históricas e algum conteúdo da história de Sintra.

Joana, a personagem principal dos livros, é uma guardiã da Serra de Sintra e tem como principal função proteger todo o mundo mágico que a envolve. Ela e os primos, João, Miguel e Viviana vêm-se envolvidos em divertidas aventuras para conseguirem atingir os objectivos.

Cristina Félix, é a mais recente escritora sintrense, que nos brinda, já com três espectaculares livros, de uma colecção com o nome O Mistério das Lendas de Sintra:

“O mistério da lenda do Penedo dos Ovos” e “O mistério da lenda do Convento dos Capuchos” e “O mistério da lenda de Seteais” são os títulos dos livros já editados.

10 €



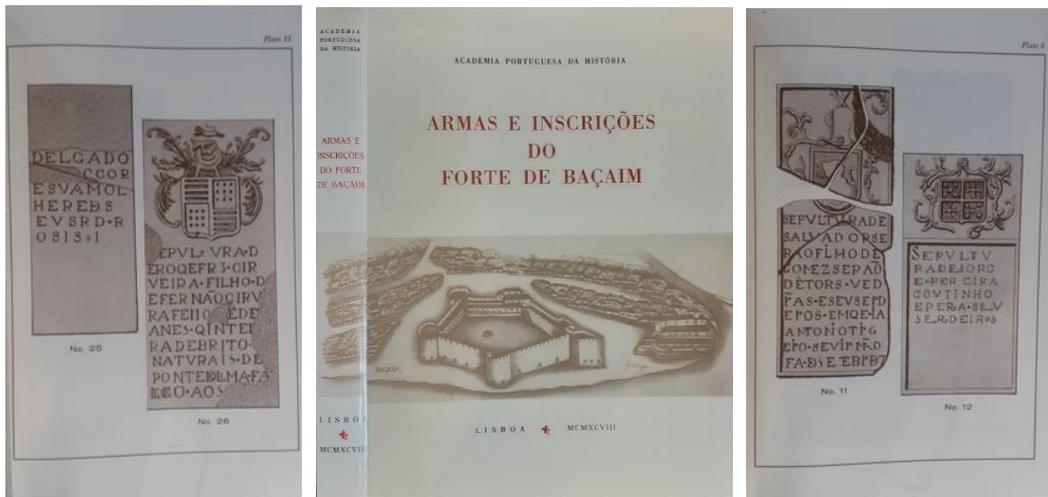
30 - Félix, Cristina – O mistério da lenda de Seteais. Lisboa, Edição do Autor, 2022, colecção: O Mistério das Lendas de Sintra, capa ilustrada por Nuno Ribeiro, 162 p., 21 cm. Capa brochada, livro novo.

«Este é o terceiro livro da colecção O Mistério das Lendas de Sintra, onde as lendas são retratadas através de uma nova abordagem que as transforma em aventuras. Os livros contam, também, com algum conteúdo histórico, no que toca aos diversos

monumentos inseridos na Serra de Sintra.

Próximo livro: O Mistério da lenda da Gruta da Fada.

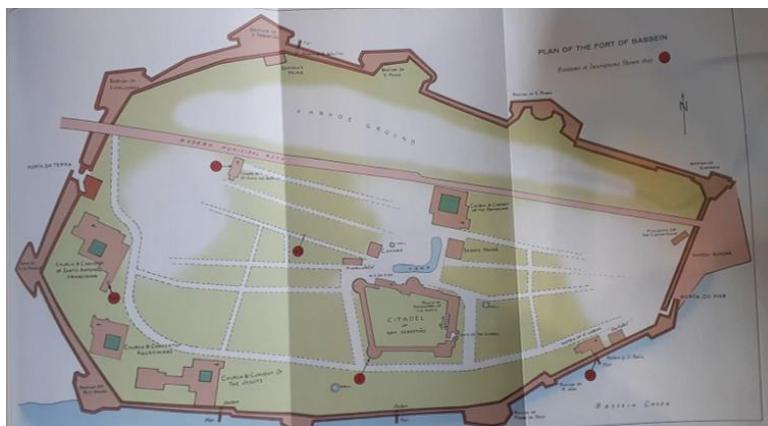
10 €

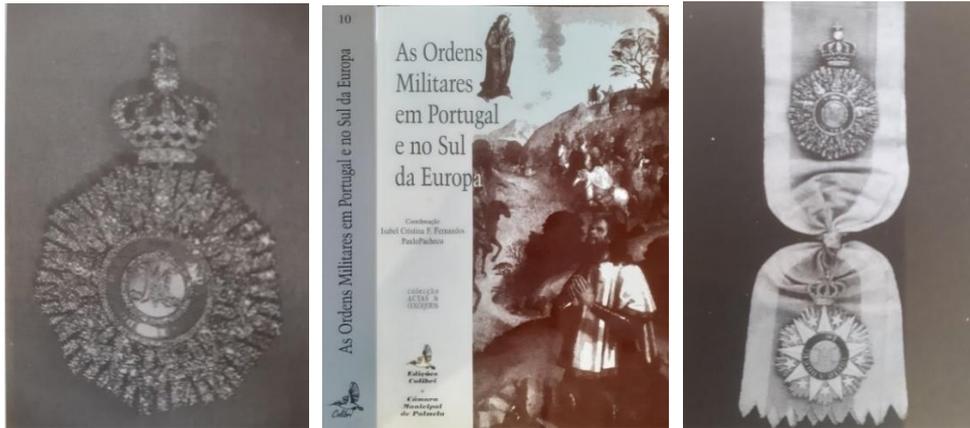


31 - Fernandes, Brás A. – Armas e inscrições do Forte de Baçaim. Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1998, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1998, edição fac-similada da edição de 1957, apresentação de Justino Mendes de Almeida, prefácio, notas e tradução de António Machado de Faria, texto em português e inglês, XXV;282;[5] p., ilustrado com 130 desenhos das armas em folhas extra texto e 2 desdobráveis com plantas do forte, 31 cm. Capa brochada, como novo.

«Há precisamente quarenta anos, editava a Academia Portuguesa da História uma preciosa obra que em breve se converteria em raridade: “Armas e Inscrições do Forte de Baçaim”. É esse trabalho monumental que hoje se reimprime em fac-simile, desejando-se, assim, proporcionar aos estudiosos, em particular aos investigadores da presença portuguesa na Índia, e aos epigrafistas, um instrumento de trabalho inestimável, enquanto se presta homenagem ao Autor, Braz A. Fernandes, e ao tradutor e anotador dos textos epigráficos, António Machado de Faria.»

70 €

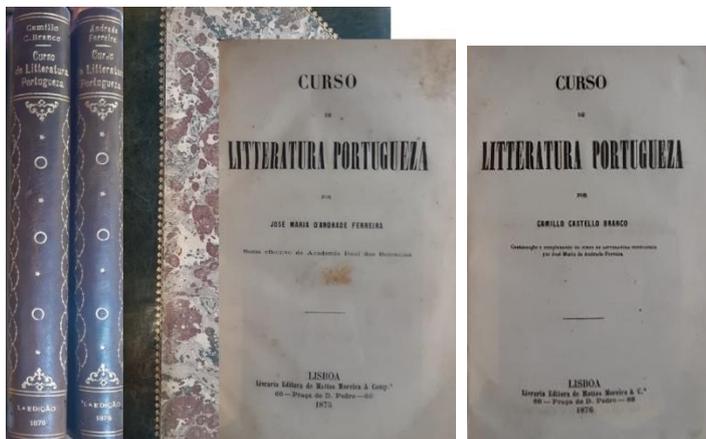




32 - Fernandes, Isabel Cristina F.; Paulo Pacheco (coord.) – *As ordens militares em Portugal e no Sul da Europa: actas do II Encontro sobre Ordens Militares*. Lisboa, Colibri; Câmara Municipal de Palmela, 1997, 553;[1] p., ilustrado com fotos, mapas, gravuras, gráficos e tabelas, 23 cm. Capa brochada, como novo.

«Os textos aqui recolhidos representam um conjunto interessante de comunicações que se debruçam sobre um variado leque temático (aspectos políticos e sociais, economia, administração, normativa, literatura e espiritualidade, história da arte). Compreende-se que seja dada especial relevância à Ordem de Santiago, mas as outras milícias são igualmente consideradas.»

30 €



33 - Ferreira, José Maria d' Andrade – *Curso de litteratura portugueza*. Lisboa, Livraria Editora de Mattos Moreira & C^a, 1875, 1^a edição, IV;380 p., 20 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

Branco, Camillo Castello – *Curso de litteratura portugueza: continuação e complemento do Curso de litteratura portugueza por José Maria de Andrade*

Ferreira. Lisboa, Livraria Editora de Mattos Moreira & C^a, 1876, 1^a edição, 354;[12] p., 20 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

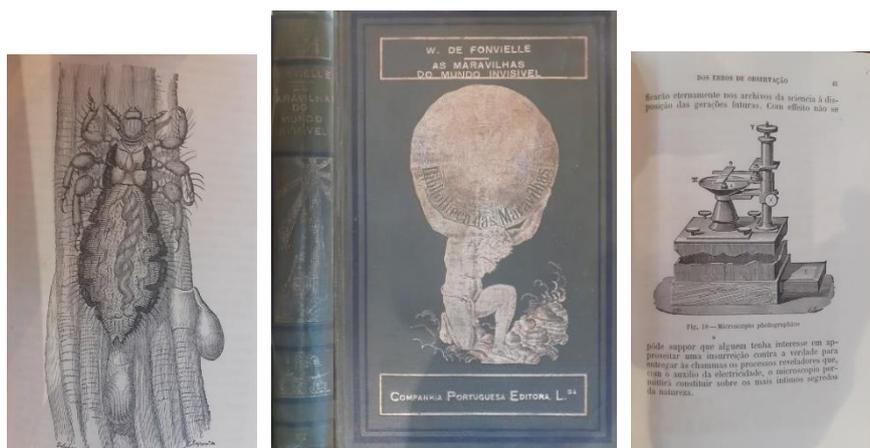
Obra inacabada por morte do autor, veio a ser complementada por Camilo Castello Branco.

80 €

34 - Figueiredo, Antero de – *Traição à arte: novela*. Lisboa, Livraria Bertrand, 1952, 255;[1] p., 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado geral.

«Antero de Figueiredo nasceu para a beleza das coisas e sabe traduzir o seu encantamento em requintes de linguagem policrónica, ora num tom solene de majestade, ora num puro visualismo do real, desenha com perícia Perfis, Tipos e Casos. Figura entre os mais finos cultores e amantes da língua portuguesa, e a ele se devem algumas das mais sugestivas páginas deste idioma.»

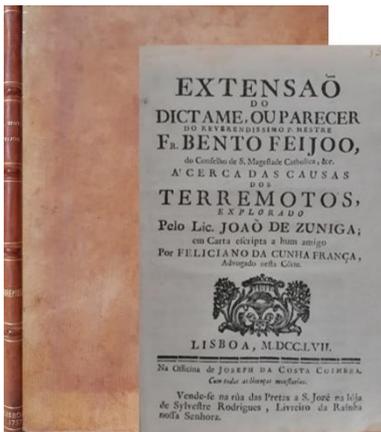
15 €



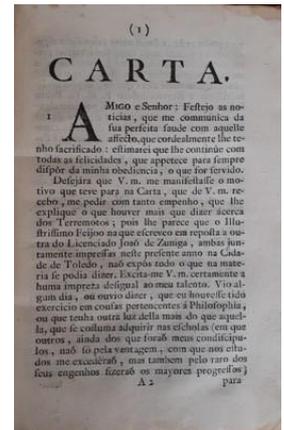
35 - Fonvielle, Wilfrid de – *As maravilhas do mundo invisível*. Porto, Magalhães & Moniz, s/d, versão de Maximiano Lemos Junior, 343;[1] p., ilustrado com 124 gravuras, 19 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Podíamos continuar durante muito tempo estes estudos, percorrer outras regiões d'este mundo que chamamos invisível, porque o foi muito tempo para todos, porque o é ainda para os ignorantes ou para os indolentes que desdenham de se servirem do microscópio. Não fizemos, todavia, mais do que tocar de leve nos tesouros que estão acima dos nossos sentidos, mas que, tentamol-o demonstra pelo menos, estão certamente abaixo do alcance da nossa intelligencia. Possamos nós ter contribuído para combater as deploráveis doutrinas materialistas que tomaram origem do outro lado do Rheno.»

25 €

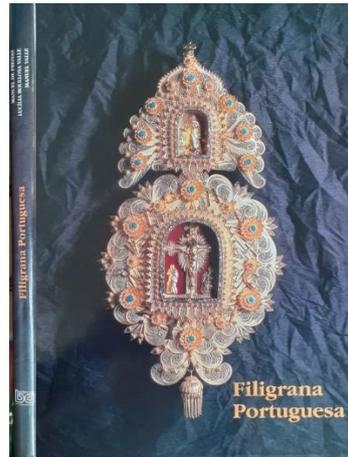


36 - França, Feliciano da Cunha – *Extensão do dictame, ou parecer do reverendissimo P. Mestre Fr. Bento Feijoo do conselho de S. Magestade catholica, á cerca das causas dos terremotos, explorado pelo Lic. João de Zuniga, em carta escripta a hum amigo, por Feliciano da Cunha França, advogado nesta Côrte.* Lisboa, Na Officina de Joseph da Costa Coimbra, 1757, [28];66 p., 21 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado de conservação.



O autor desenvolve na sua carta, em 86 pontos, as causas do terramoto e considerações acerca deste fenómeno, “Tenho concluído o que podia dizer nesta matéria, que em si he taõ dificultosa e escura, que todos os que nella tem escripto tem andado como eu, ás apalpadelas...”

*Livro raro, publicado dois anos depois do terramoto de 1755.
400 €*



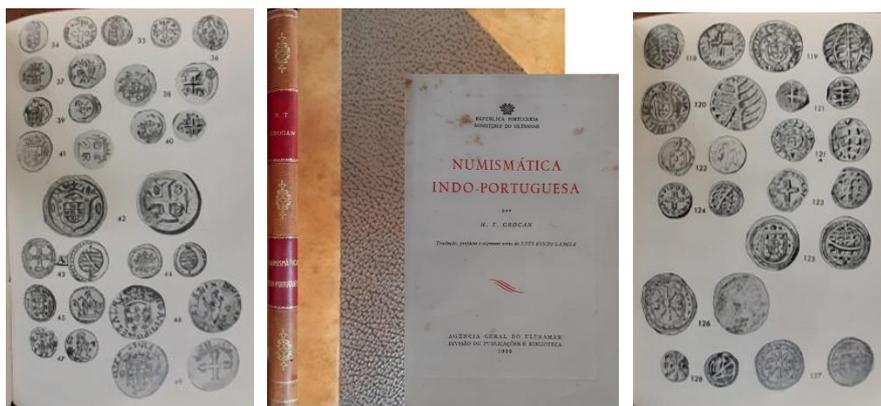
37 - Freitas, Manuel de – *Filigrana portuguesa/ Portuguese Filigree.* Lisboa, Bons Amigos Editores, 1994, texto em português e inglês, 152 p., muito ilustrado com fotos de Manuel Valle e Lucília Boullosa Valle, 30 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.



«A ourivesaria popular portuguesa desenvolve-se no século passado, com as filigranas compatíveis com o trajar popular, de forma predominantemente barroca, tão do agrado das gentes da fachada ocidental ibérica, particularmente do Minho e da Galiza. O apreço que a mulher minhota tem pelo “seu ouro”, pelas suas filigranas. É esta realidade antropológico-cultural que fez da filigrana uma arte popular entre nós.»



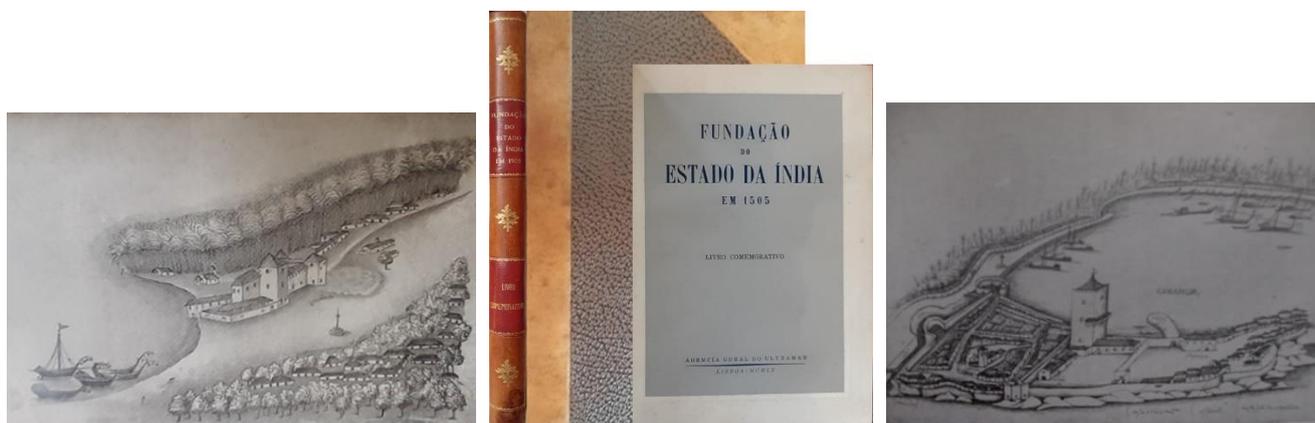
40 €



38 - Grogan, H. T. – *Numismática indo-portuguesa*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, tradução, prefácio e algumas notas de Luís Pinto Garcia, 133 p., ilustrado em folhas extra texto com 141 reproduções, 23 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«José Gerson da Cunha, médico goês, alcançou notoriedade internacional como indologista, historiador, linguista e numismata. Ávido colecionador de moedas, além de sua própria coleção, comprou as coleções de James Gibbs e Bhau Dhaji. A coleção de moedas catalogada por ele era geralmente considerada uma das melhores do Império Britânico, esse catálogo foi publicado em Bombaim em 1888. Escreveu o livro “Numismática Indo-Portuguesa, que foi publicado em 1956, pela Agência Geral do Ultramar em Lisboa. Acredita-se que este trabalho seja um dos poucos estudos valiosos neste campo.»

35 €



39 - *Fundação do Estado da Índia em 1505: livro comemorativo*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, prefácio de Alexandre Lobato, 146;[4] p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Esta pequena colectânea, respigada dos velhos textos dos cronistas que narraram no século XVI os feitos dos portugueses no Oriente, pretende apenas recordar com sobriedade a conjuntura que deu lugar à complexa e original constituição do Estado da Índia Portuguesa.»

35 €



40 - Guedes, Rui; Nuno Vassalo e Silva – *Joalheria portuguesa / Portuguese Jewellery*. Venda Nova, Bertrand Editora, 1995, tradução de Richard Trewinnard, fotografia de António Homem Cardoso, texto em português e inglês, 159;[1] p., muito ilustrado, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.



«Esta obra procura convidar o leitor a percorrer, através de sugestivas fotografias, a história da joalheria e dos objectos preciosos em ouro em Portugal. Sendo uma obra sobretudo dedicada à joalheria antiga, não deixamos de concluir com dois belos exemplares de jóias do início do século XX, herdeiras directas de uma tradição brilhante de mais de 700 anos.»

35 €

41 - *Inventário dos códices alcobacenses*. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1930-1932, 3 volumes (falta volumes IV, V, VI), prefácio de A. Botelho da Costa Veiga, introdução de A. F. Ataíde e Melo, tomo I: 80 p., tomo II: 81 a 160 p., tomo III: 161 a 240 p., 22 cm. Incompleta. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.



«Constituem os códices, cujo inventário agora se inicia, a mais preciosa colecção, hoje existente, dos trabalhos manuscritos de Alcobça, em que tantos materiaes se acumularam para a investigação do vasto campo da literatura e da história.

Remonta ao século XII, a fundação cisterciense de Alcobça, que através dos tempos, alcançou renome mundial pelos trabalhos de tantos entre os seus monges. Os que hoje existem, alguns deles do século XII, são notáveis documentos de paleografia e iluminura.»

35 €



42 - Ivo, Júlio – A arte em Portugal: monumento de Mafra. Porto, Edições de Marques Abreu, 1966, texto em português e francês, 35 p., [32] ilustrações com trabalhos fotográficos de Marques Abreu e David Mota, 16 cm. Capa brochada, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«Em Janeiro de 1927 Marques Abreu é reconhecido com Voto de Louvor pelo Governo da República Portuguesa, em homenagem à publicação da “série de eruditas monografias sobre arqueologia e história da Arte Portuguesa a que prestou a sua colaboração, constituindo esse notável esforço editorial um verdadeiro inventário crítico e documentário do património artístico do Norte de Portugal”. Em 1928 foi agraciado o “Apóstolo dos Monumentos Nacionais, pelos relevantes e desinteressados serviços prestados à Nação com o Grau de Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada”.»

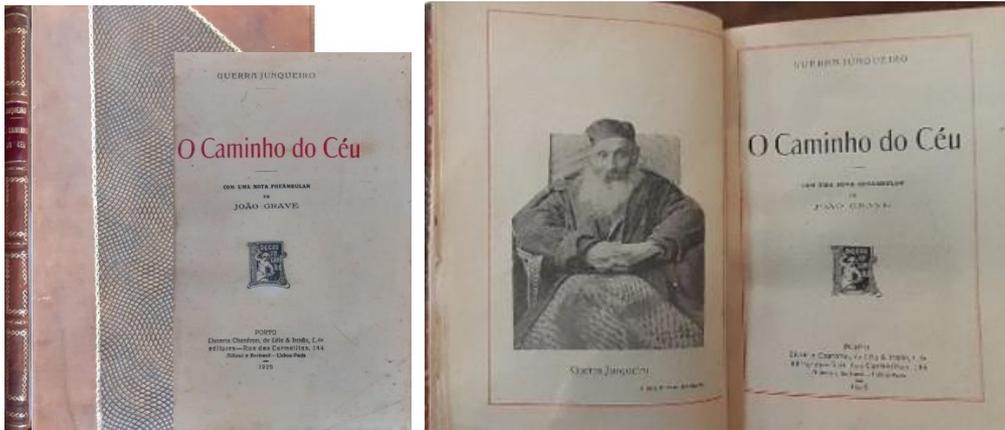
Oferta/ Grátis



43 - Junqueiro, Guerra – Marcha do ódio. Porto, Livraria Civilização, Costa Santos, Sobrinhos & Diniz, [1891], 1ª edição, música de Miguel Ângelo, desenhos de Bordallo Pinheiro, 13;[5] p., com partituras musicais, 28 cm. Encadernação ½ tela, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Quando se deu o conflito com a Inglaterra sobre o “mapa cor-de-rosa”, que culminou com o ultimato britânico de 11 de Janeiro de 1890, Guerra Junqueiro interessou-se profundamente por esta crise nacional, e escreveu o opúsculo Finis Patriae, e a Marcha do Ódio, para a qual Miguel Ângelo Pereira escreveu a música. Posteriormente publicou o poema Pátria. Estas composições tiveram uma imensa repercussão, contribuindo poderosamente para o descrédito das instituições monárquicas.»

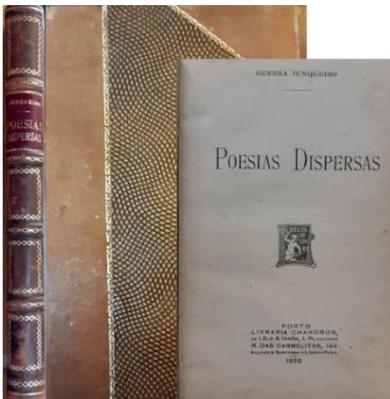
30 €



44 - Junqueiro, Guerra – *O caminho do céu*. Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1925, 1ª edição, com uma nota de João Grave, XLVIII;47 p., ilustrado com retrato do autor, 20 cm Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«A poesia de Guerra Junqueiro será sempre admirada e terá um alto encanto para as mais delicadas sensibilidades.»

40 €



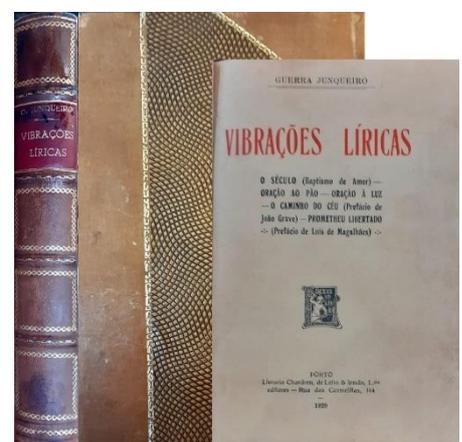
45 - Junqueiro, Guerra – *Poesias dispersas*. Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1920, 1ª edição, 186 p., 18 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

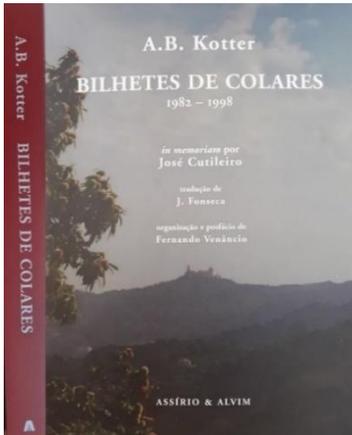
«Guerra Junqueiro desde muito novo começou a manifestar notável talento poético, e já em 1868 o seu nome era incluído entre os dos mais esperançosos da nova geração de poetas portugueses.»

40 €

46 - Junqueiro, Guerra – *Vibrações líricas: O século (baptismo de amor); Oração ao pão; Oração a luz; O caminho do céu (prefácio de João Grave); Promotheu libertado (prefácio de Luís Magalhães)*. Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1929, XXXVI;136;[1] p., 20 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

25 €

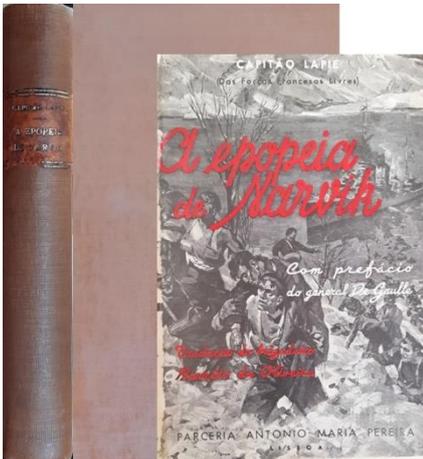




47 - Kotter, A. B. – *Bilhetes de Colares: 1982-1998; in memoriam por José Cutileiro*. Lisboa, Assírio e Alvim, 2007, tradução de J. Fonseca, organização e posfácio de Fernando Venâncio, 351;[1] p., 22 cm. Capa brochada, como novo.

«Os “Bilhetes de Colares” começaram a publicar-se no jornal “A Tarde” em Junho de 1982. A meados de ano seguinte, passaram pelo magazine “Espaço T”, tendo-se fixado em finais de ano no “Semanário”, onde permaneceram até ao Verão de 1991. Reapareceram em Março de 1993 no magazine “Visão”, aí se conservaram durante quatro anos. Por fim, entre Maio de 1997 e Abril de 1998, saíram na revista do semanário “O Independente”.»

25 €



48 - Lapie, P. O. – *A epopeia de Narvik*.

Lisboa, Parceria de António Maria Pereira, 1941, palavras de apresentação pelo Major P. C. Wren, prefácio do General de Gaulle, tradução do Brigadeiro Barreto de Oliveira, 250;[3] p., acompanhado de inúmeras fotos e mapa, 19 cm. Encadernação inteira de sintético, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Oferta/ Grátis

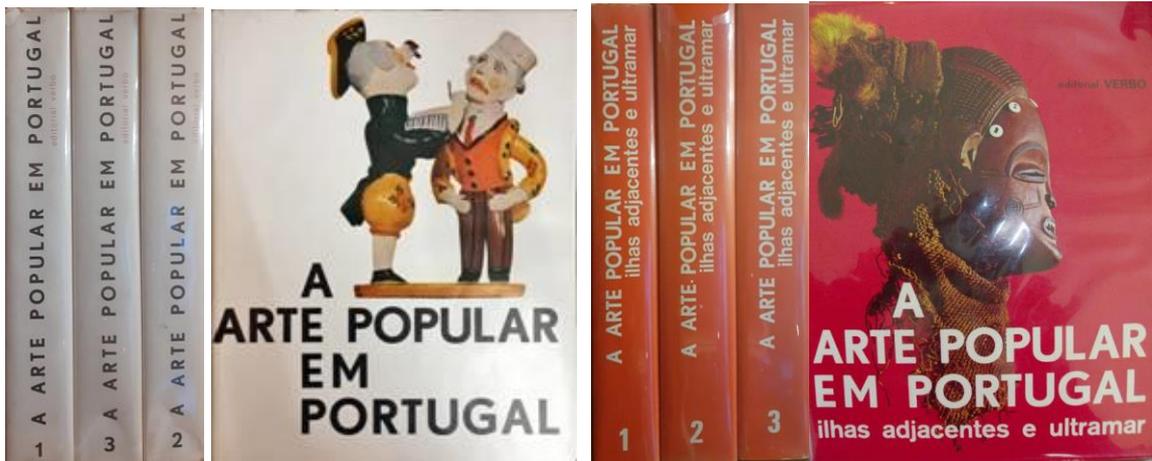


49 - Leitão, Joaquim – *O amor na renascença*. Lisboa, Bertrand & Irmãos, 1940, 1ª edição, 317;[3] p., 23 cm. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado de conservação.

«Publicou uma extensa obra, composta por vários géneros literários, como o romance, o conto e o teatro, e ainda diversos ensaios e livros de história, assim como traduções.»

30 €





50 - Lima, Fernando de Castro Pires de (dir.) – *A arte popular em Portugal: Continente / Ilhas Adjacentes e Ultramar*. Lisboa, Editorial Verbo, 1968-1975, 6 volumes, **Continente**: 1º volume: 410 p., 2º volume: 422;[1] p., 3º volume: 426;[3] p., **Ilhas Adjacentes e Ultramar**: 1º volume: 388;[3] p., 2º volume: 447;[1] p., 3º volume: 441;[7] p., muito ilustrados no texto e em folhas extra texto a cores e a preto e branco, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapas, bom estado de conservação. COMPLETO.



Colaboração de António Cruz, Ernesto Veiga de Oliveira, Eugénio Andrea da Cunha e Freitas, Fernando Castelo Branco, Fernando de Castro Pires de Lima, Fernando Galhano, A. Pinto Ferreira, Luís de Pina, Guilherme Felgueiras, Luís Chaves, Jaime Lopes Dias, Sebastião Pessanha, etc. ASSUNTOS: Arquitectura, escultura, mobiliário, ourivesaria, metais, arte do papel, culinária e doçaria, medicina e superstição,

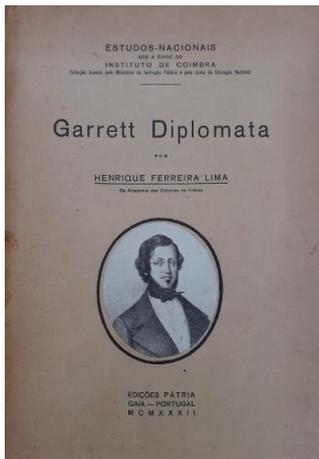


tapeçaria, bordados, traje, cestaria, carros e carroças, pintura, cerâmica, teatro, música e dança, etc.

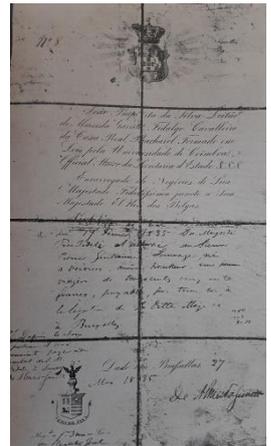
A parte referente à Ilhas Adjacente e Ultramar com a colaboração de Luis Chaves (Madeira); Armando Cortes-Rodrigues (Açores); Nuno de Miranda (Cabo Verde); Fernando Rogado Quintino (Guiné); Fernando Reis (S. Tomé e Príncipe); José Redinha (Angola); Jorge Dias e Margot Dias (Moçambique); Maria Madalena Cagical e Silva (Índia); Carlos Humberto da Silva (Macau); Luis Filipe Thomaz (Timor).

600 €





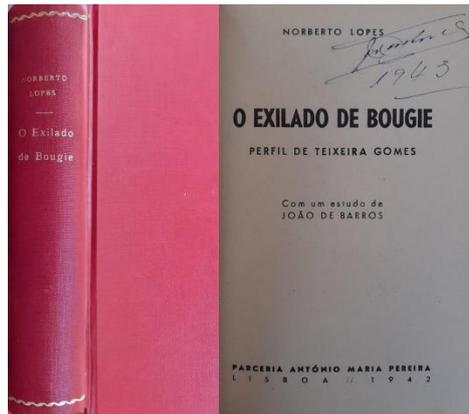
51 - Lima, Henrique de Campos Ferreira – Garrett diplomata. Gaia, Edições Pátria, 1932, colecção: Estudos-Nacionais, 93 p., ilustrado em folhas extra texto, 23 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, folhas ainda por abrir, lombada cansada com alguns restauros, bom estado geral.



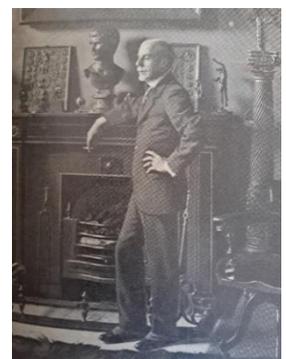
«Neste nosso trabalho, méro pretexto para a publicação de alguns documentos garretieanos que possuímos sobre o assunto, uns inéditos, salientando o papel representado por Garrett na diplomacia portuguesa do século

passado e, principalmente, a acção por ele desenvolvida na brilhante e essencialmente aristocrata côrte de Bruxelas, onde o nosso representante conseguiu, pelos seus hábitos de elegância, deixar vinculado o seu nome a várias modas.»

25 €

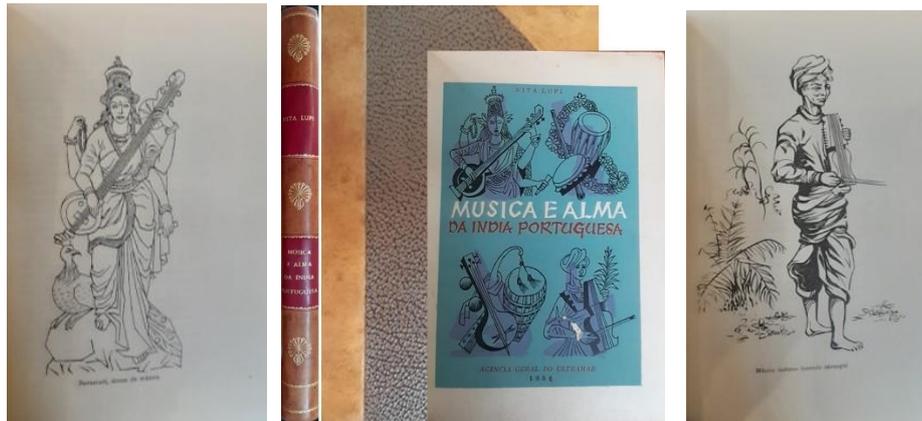


52 - Lopes, Norberto – O Exilado de Bougie: perfil de Teixeira Gomes. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1942, com um estudo de João de Barros, 302 p., muito ilustrado com fotos e caricaturas de Francisco Valença, 20 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado de conservação.

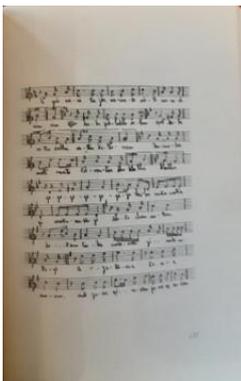


«Em Teixeira Gomes o artista de sensibilidade agudíssima e o homem de acção firme e reflectida nunca deixaram de viver a par. A lucidez penetrante, a excepcional capacidade de emoção, a energia serena e confiada e a visão exacta e colorida do mundo exterior – jamais estão ausentes, nem da sua obra de escritor, nem das suas atitudes e intervenções de diplomata, de político e de estadista.»

25 €

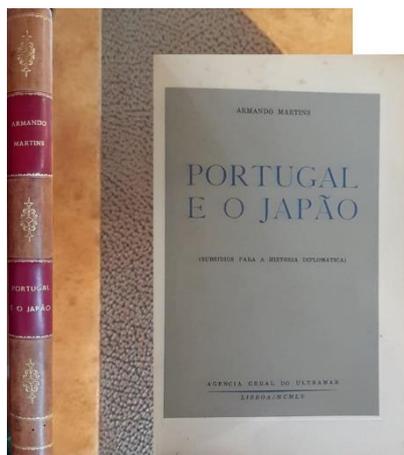


53 - Lupi, Nita – *Música e alma da Índia portuguesa*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1956, edição comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 189;[2] p., ilustrado com desenhos dos instrumentos musicais e pautas de música, 23 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.



«Byron disse que “passado é o que lembramos”, mas quando o passado é glorioso, é eternidade. Só depois de atravessar toda a Índia portuguesa é que tive uma verdadeira noção do passado, de glória e de eternidade”».

35 €

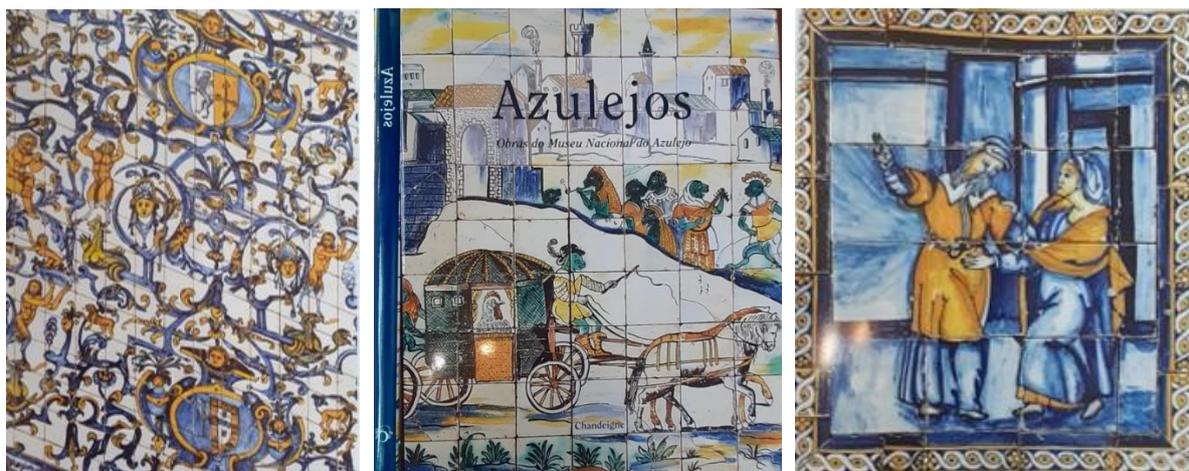


54 - Martins, Armando – *Portugal e o Japão: subsídios para a história diplomática*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, 219;[1] p., 2 folhas desdobráveis, 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«O contacto de Portugal com o Japão pôs de frente a frente duas culturas de muito diferente conteúdo. Foi este contacto o começo de profundas alterações no Japão – do seu encaminhamento para Ocidente. Desde então opera-se no seio da cultura nipónica uma efervescente inter-reação, derivada do choque de valores da cultura ocidental com os seus próprios valores tradicionais, que hoje

condiciona a evolução do povo japonês.»

35 €



55 - Matos, Maria Antónia Pinto de – Azulejos: obras do Museu Nacional do Azulejo. Lisboa, Museu Nacional do Azulejo, 2009, 135 p., muito ilustrado, 25 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«O azulejo é uma das expressões mais características da Artes Decorativas portuguesas e um dos elementos claramente identificadores da linguagem estética nacional.»

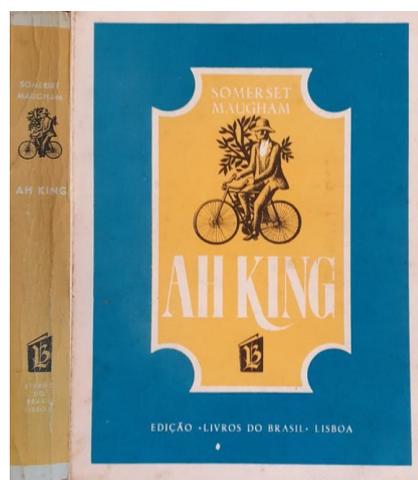
30 €

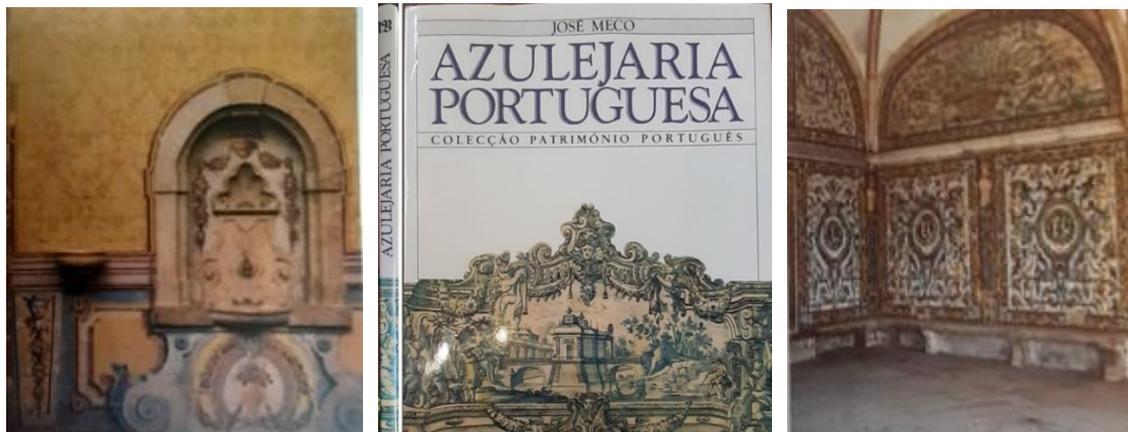


56 - Maugham, W. Somerset – Ah king: contos.

Lisboa, Livros do Brasil, s/d, [1982], tradução de Lígia Junqueira Smith e Leonel Vallandro, 321;[3] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Oferta/ grátis

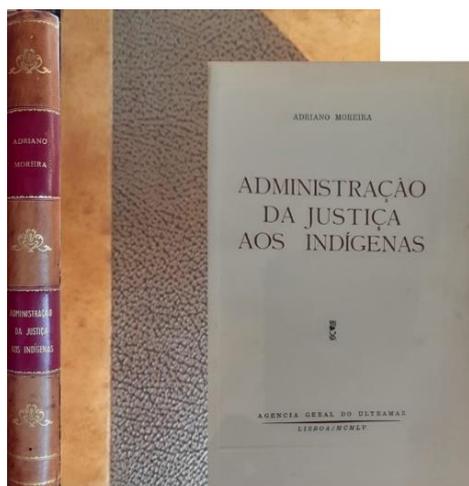




57 - Meco, José – *Azulejaria portuguesa*. Lisboa, Bertrand Editora, 1985, colecção: Património Português, 96 p., muito ilustrado, 27 cm. Encadernação original do editor, com capa de brochura, como novo.

«De entre todos os países europeus, foi em Portugal que o azulejo manifestou maior desenvolvimento e as formas mais originais e funcionais de utilização, numa actuação primordialmente arquitectónica, nunca passiva nem neutra, que ultrapassa largamente uma mera função decorativa. Em nenhum outro país o azulejo desempenhou um papel tão complexo, na transformação do carácter fechado dos espaços arquitectónicos portugueses. Outra glória da azulejaria portuguesa residiu no desenvolvimento de uma pintura especificamente cerâmica.»

30 €



58 - Moreira Adriano – *Administração da justiça aos indígenas*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, 275;[4] p., 25 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Os problemas da unidade da ordem pública portuguesa e da sua aplicação diferenciada em função da não exigibilidade, do reconhecimento dos seus usos e costumes e do seu limite da personalização, da imposição abstrata das normas imperativas e do limite da paz pública, andam apenas discutidos na tradição oral recolhida em apontamentos escolares, mas nestes se poderão encontrar elementos de orientação.»

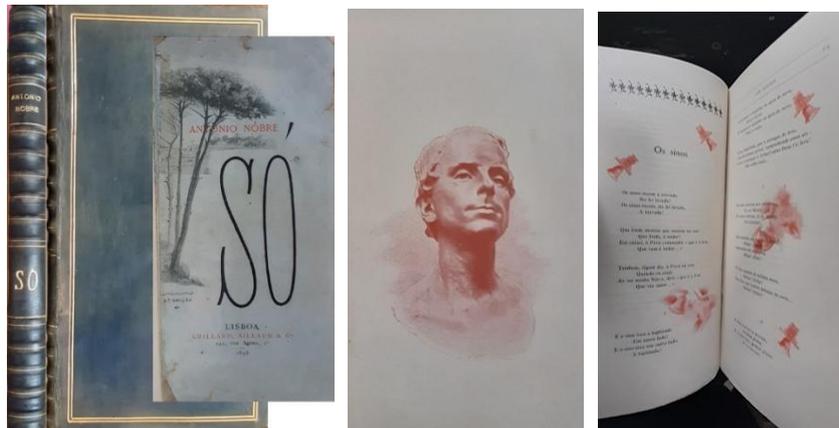
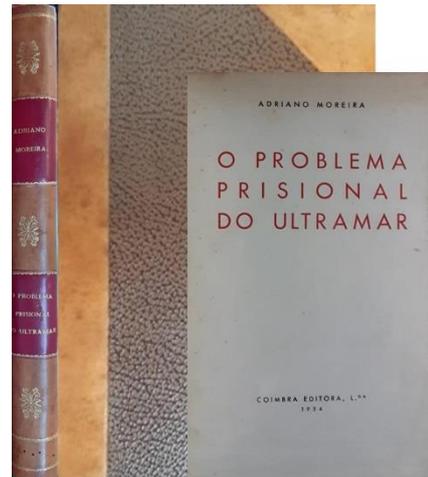
40 €

59 - Moreira, Adriano – *O problema prisional do ultramar*. Coimbra, Coimbra Editora, 1954, X;326 p., 25 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Índice:

A privação da liberdade física, elemento fundamental da tutela criminal. – A extensão da reforma prisional ao ultramar e a pena do degredo. – Extensão ao Ultramar da classificação dos delinquentes. – Extensão do regime da reforma prisional ao Ultramar.

40 €

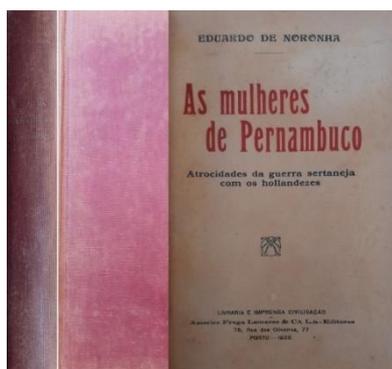


60 - Nobre, António – *Só*. Lisboa, Guiland, Aillaud & Cª, 1898, 2ª edição, 172;[2] p., ilustrada com desenhos de Eduardo Moura e Júlio Ramos, retrato do poeta por Thomaz Costa, 21 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Um dos livros mais emblemáticos da poesia portuguesa.

400 €





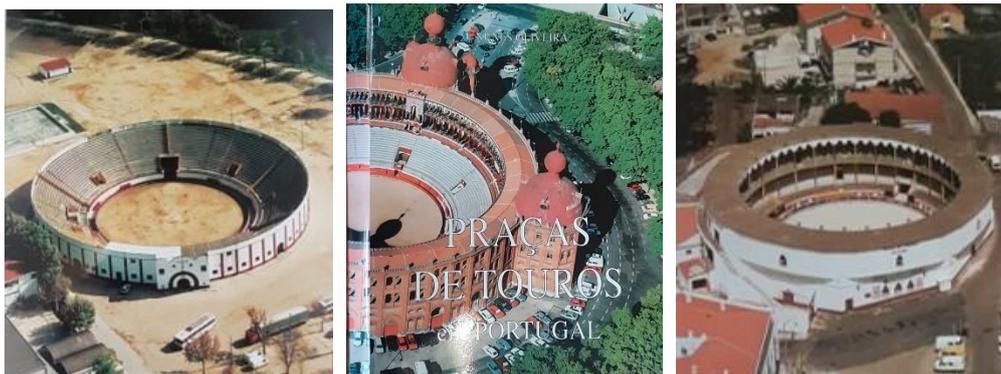
61 - Noronha, Eduardo de – *As mulheres de Pernambuco: atrocidades da guerra sertaneja com os holandeses.* Porto, Livraria e Imprensa Civilização, 1926, 332;[1] p., 19 cm. Encadernação inteira de tela da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«O que se vae seguir é um romance histórico, tal como o entende o seu auctor, quer dizer, a verdade dos acontecimentos fica rigorosamente mantida. As personagens em movimento no amplo tablado de Pernambuco pretendem ser a copia mais fiel possível dos perfis desenhados nas chronicas,

estudos, livros, folhetos, esboços, etc., escriptos sobre o assunto por portuguezes, brasileiros, inglezes e flamengos.»

«Escritor e jornalista, foi autor de mais de uma centena de obras, na maioria, romances históricos, biografias e algumas monografias. Foi também um dos fundadores em 1925, da então denominada Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, hoje Sociedade Portuguesa de Autores.»

18 €

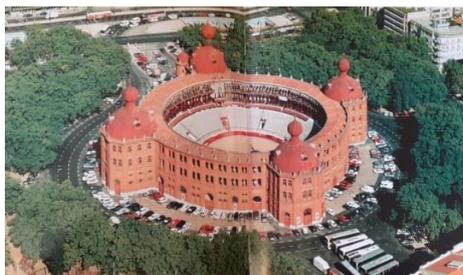


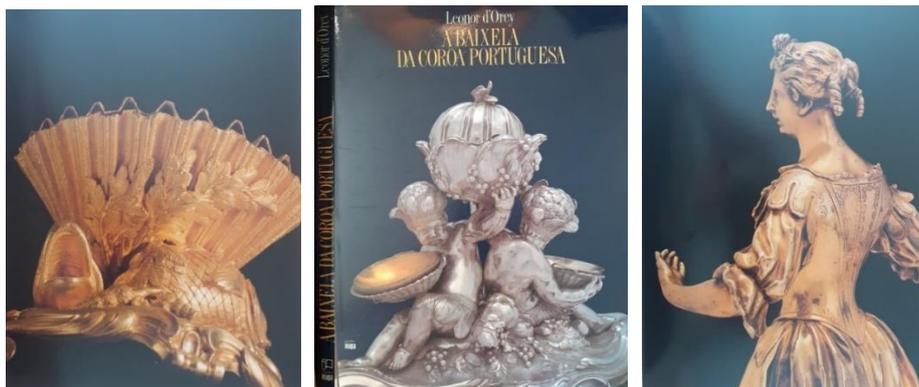
62 – Oliveira, J. Nunes – *Praças de touros em Portugal.* S/l., Palmigráfica, 1997, 179;[3] p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«A arte de tourear em Portugal surge com o nascimento da nacionalidade, mas somente nos séculos XVIII e XIX, começam a aparecer locais destinados exclusivamente ao toureiro, com a mais diversa arquitectura – “rectangular, octogonal ou circular” e de construção mais ou menos rudimentar.

A construção das inúmeras praças existentes, ou já demolidas no nosso País, deve-se à “afición” do povo anónimo ou a grandes figuras públicas.»

45 €

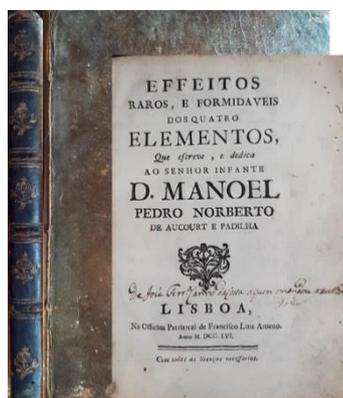




63 - Orey, Leonor d' – A baixela da coroa portuguesa. Lisboa, Inapa, 1991, com a colaboração de Ana Maria Reynolds de Sousa Rocha, fotografias de Nicolas Sapiéha, Manuel Silveira Ramos, 225;[4] p., muito ilustrado, 33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«A baixela de Germain é exemplar como produção artística de uma época em que a função e o prazer são aliados com virtuosismo requintado e prodigiosa imaginação. Curiosamente a baixela leva-nos à área da claridade, da festa, do amor da natureza criada e nela, como noutras formas de arte decorativa recriada para recreação dos utentes.»

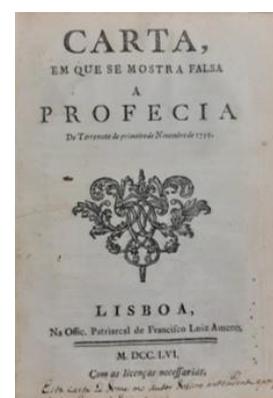
50 €



64 - Padilha, Pedro Norberto de Aucourt e – Efeitos raros, e formidaveis dos quatro elementos, que escreve, e dedica ao Senhor Infante D. Manoel.

Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1756, [24];154 p., 20 cm. JUNTO COM: **Carta em que se mostra falsa a profecia do Terremoto do primeiro de Novembro de 1755.**

Lisboa, na Offic. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1756, 16 p., 20 cm. Dois livros encadernados num



único. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«Os raros, e formidáveis efeitos dos Elementos, não só excitaõ a admiração, mas também o desejo de inquirir, e achar todas as suas causas. Em Plinio foy taõ grande a curiosidade de indagar a irrupção do Vesuvio, que nella perdeu a vida. Do Terremoto, que experimentámos no primeiro de Novembro presenciey taõ grandes disputas entre pessoas sabias, sobre ter expresso castigo de Deus, ou natural efeito das causas segundas, que quis ver, o que os Naturalistas, e os Authores de mayor nome diziaõ nesta matéria. Mais que o trabalho, que nesta pequena obra tive de ler alguns livros, que cito, foy o de mendigallos, pois entre tudo o mais, que o fogo me consumio, entrou também a minha livraria, proporcionada para qualquer estudo curioso. Confesso, que depois que me instrui das causas dos terremotos, e dos seus terribilísimos estragos, achey bem inutil aquella questão, pois talvez, que se não possa resolver o problema de qual he mais para temer.»

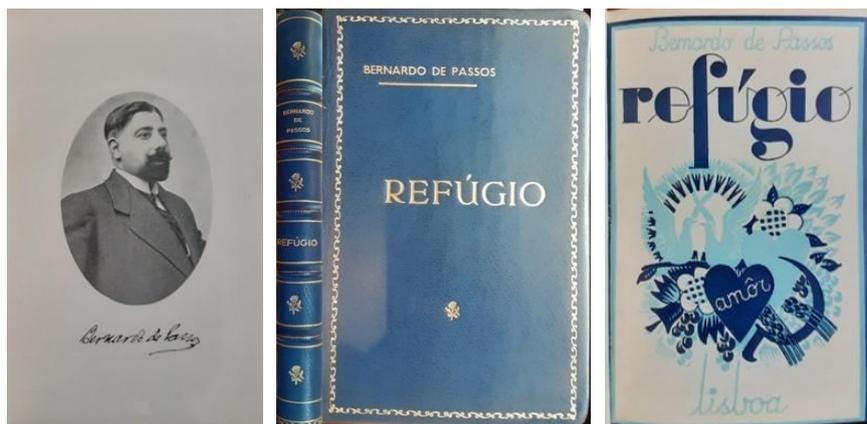
600 €



65 - Passos, Bernardo de – A árvore e o ninho: conto para as criança. Lisboa, Casa do Algarve, 1931, 53 p., com ilustrações de Roberto Nobre, 20 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e na pasta, com capa de brochura, bom estado de conservação.

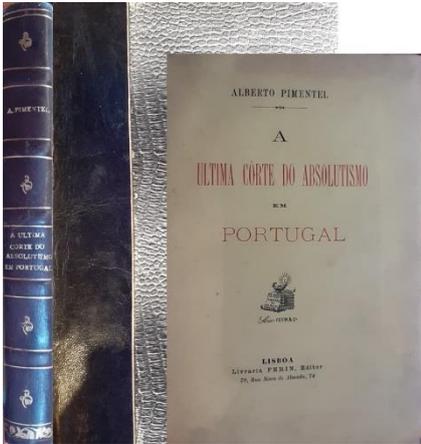
«Bernardo Rodrigues de Passos poeta de grande inspiração, sensibilidade e forma puríssima, cantou a paisagem algarvia, a Natureza e a Mulher! Através da sua obra demonstrou, de acordo com os seus ideais políticos, preocupações sociais e, com grande subtilidade, fez críticas a favor dos mais desfavorecidos. Bernardo de Passos abraçou profundamente os ideais republicanos, que defendeu, em muitos artigos assinados com o pseudónimo de «Brás Brasil», e divulgou, com atitudes únicas, nomeadamente dando aulas gratuitas no centro republicano então existente em São Brás de Alportel.»

45 €



66 - Passos, Bernardo de – Refúgio. Lisboa, Tip. Americana, 1936, 1ª edição, prefácio de Fidelino de Figueiredo, 177;[4] p., 20 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e na pasta, com capa de brochura, bom estado de conservação.

60 €

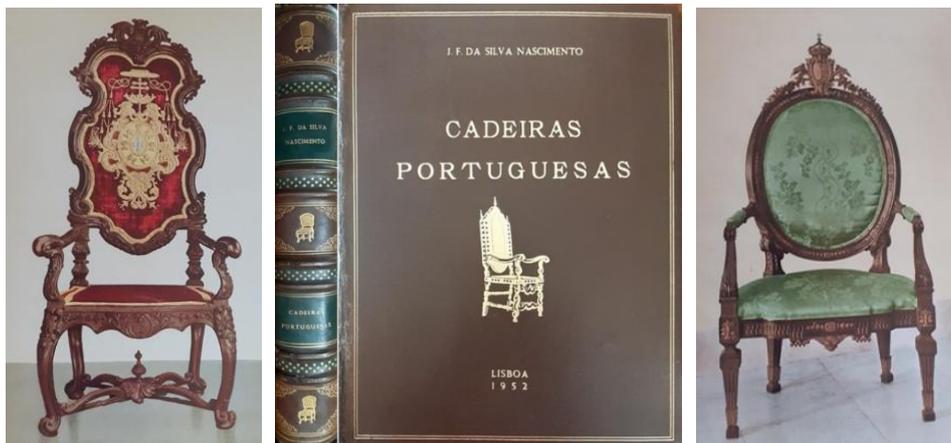


67 - Pimentel, Alberto – A última côrte do absolutismo em Portugal. Lisboa, Livraria Ferin, 1893, XII;346;[4] p., 23 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Summario:

Restos, no reinado de D. Maria I, da antiga elegância de costumes palacianos. – A família e a côrte de D. João VI. – A rainha Carlota na política, e na vida particular. – Um bouquet de infantas hystericas. – Infância e mocidade de D. Miguel. – Acção combinada da mãe e do filho. – D. Miguel no estrangeiro. – A côrte de D. Miguel. – Personagens, costumes, divertimentos. – A sorte das armas. – Dissolução da côrte, decadente e ambulante, pela desgraça do rei.

50 €

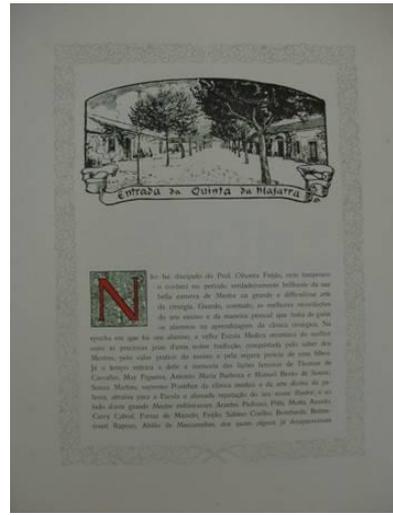
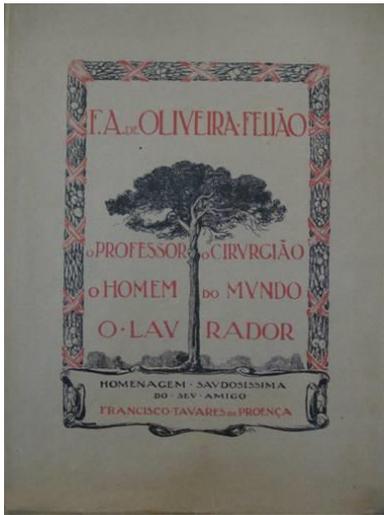


68 - Pinto, Augusto Cardoso; J. F. da Silva Nascimento – Cadeiras portuguesas. Lisboa, Edição dos Autores, 1952, 1ª edição, texto e notas descritivas por Augusto Cardoso Pinto, documentário gráfico organizado por J. F. da Silva Nascimento, 118;[4]; p., ilustrado com CXXXII estampas a negro e a cores em cartolina couché, correspondendo a 296 figuras, 33 cm. Tiragem especial de 200 exemplares, sendo este o nº 81. Encadernação original do editor em inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, bom estado de conservação.

«A nossa pobre bibliografia com relação ao mobiliário deve-se não tanto à falta de curiosidade por parte dos especialistas de assuntos artísticos como, e verdadeiramente às dificuldades de toda a natureza em que se tropeça nos estudos respeitantes a este sector da Artes Decorativas. O desconhecimento por um lado, dos nomes dos artistas dos diversos ofícios – marceneiros, carpinteiros de móveis, entalhadores, correeiros, douradores, etc. – que participaram na feitura da nossa trasteria artística e a insuficiência que exerceram nas suas respectivas actividades.

A presente obra não tem outra pretensão que não seja de trazer uma achega para a História da Arte do Móvel em Portugal, limitada apenas ao estudo da Cadeira.»

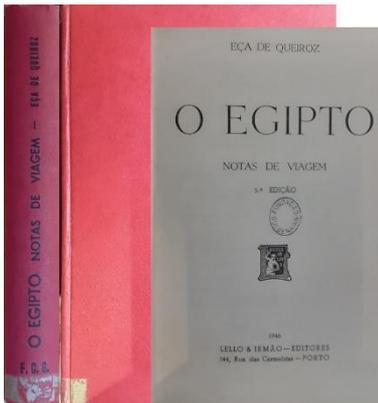
300 €



69 - Proença, Francisco Tavares de - F. A. de Oliveira Feijão: o professor, o cirurgião, o homem do mundo, o lavrador. Porto, Typ. Costa Carregal, 1922, Francisco Tavares de Proença (ed. lit.), desenhos de António Carneiro, com a colaboração de Azevedo Neves, Sabino Coelho, Thomaz de Mello Breyner, D. Luiz de Castro, Augusto Silva Carvalho, 156;[1] p., com 11 desenhos extra texto, 37 cm. Tiragem de 500 exemplares, nº 188, com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

«Livro de homenagem do quarto aniversário da sua morte.»

125€



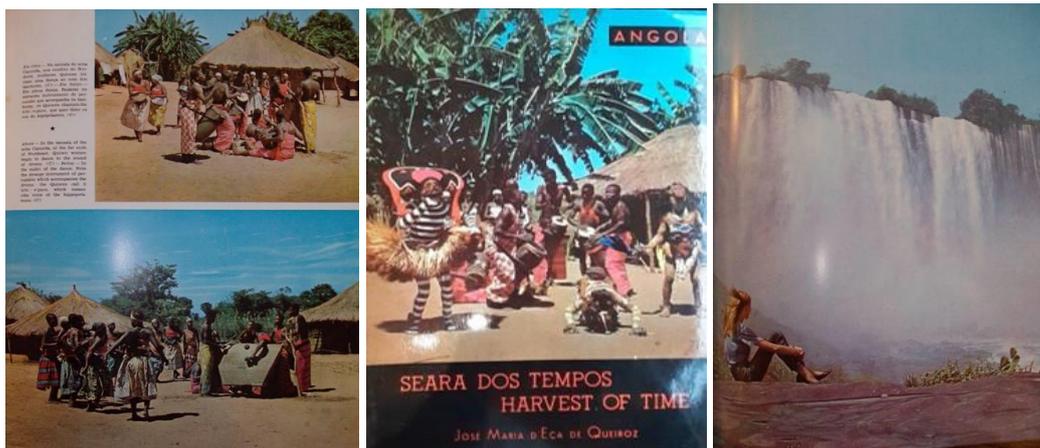
70 - Queiroz, Eça de – O Egipto: notas de viagem. Porto, Lello e Irmão-Editores, 1946, 276 p., ilustrado com desenho do autor por António Carneiro, 19 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Em fins de Outubro de 1869, dois rapazes entusiastas e cheios de talento, o Conde de Resende e o seu amigo Eça de Queiroz, – ao tempo, mais notáveis pelas suas gravatas do que pelas suas obras – embarcavam em Lisboa, em direcção ao Oriente.

O mais velho, o Conde de Resende, tinha apenas vinte e cinco anno; Eça de Queiroz, pouco mais de vinte e três. Levava-os, creio eu, o pretexto de assistirem às festas da abertura do Canal de Suez, que então se ia inaugurar com estrondo e esplendor.

São algumas das notas que Eça de Queiroz tomou durante a viagem, encontradas 57 annos depois entre os seus papeis, que formam o presente volume.»

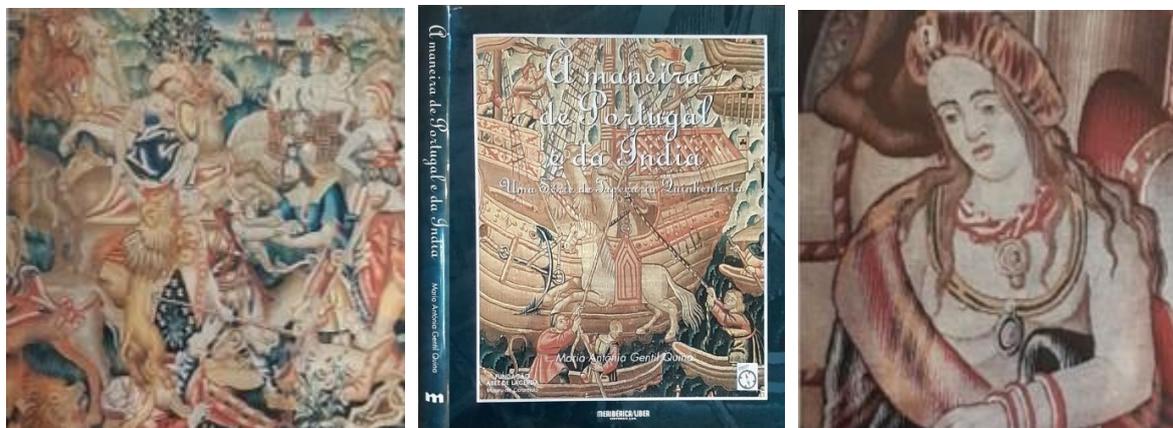
15 €



71 - Queirós, José Maria de Eça de – *Seara dos tempos: Angola no presente, Angola no passado/ Harvest of Time: Angola of the Present, Angola of the Past*. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, [195-], texto em português e inglês, tradução de Elaine Sanceau, desenhos de António Sequeira, 438;[4] p., texto a 2 colunas, muito ilustrado com fotos, 30 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«"Seara dos tempos" é pois um documentário: uma panorâmica daquilo que pode ser facilmente visto e recordado em Angola, durante uma série de passeios mais ou menos semi-improvisados.»

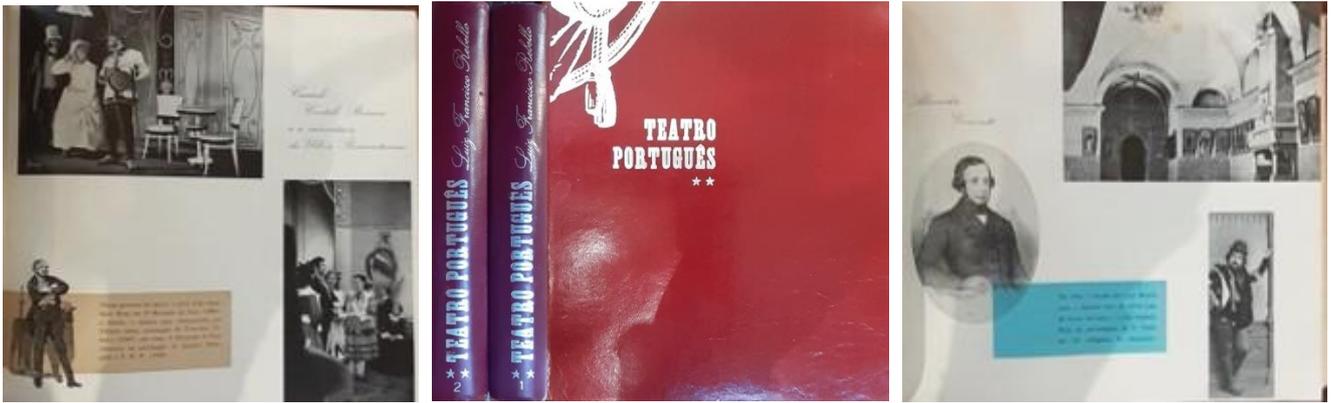
100€



72 - Quina, Maria Antónia Gentil – *À maneira de Portugal e da Índia: uma série de tapeçaria quinhentista*. Lisboa, Edição Meribérica-Líber, 1998, texto a 2 colunas, 264 p., muito ilustrado, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

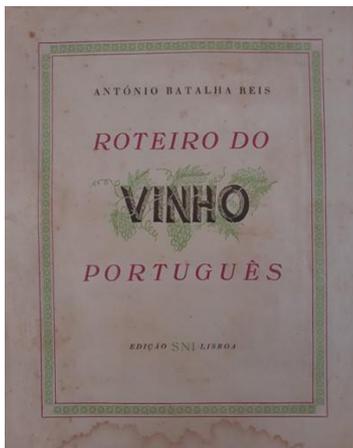
«O interessante trabalho de investigação de Maria Antónia Quina, dedicado deste há muito ao estudo de conjunto de tapeçarias com temáticas ligadas a Portugal, mas cujo relação afectiva com o meio nacional constitui um enigma que, agora, graças ao seu esforço, começa a ser conhecido, permitindo-nos compreender quer o processo de encomenda, quer as vicissitudes da feitura e da vida própria dessas peças de arte.»

50 €



73 - Rebello, Luiz Francisco – *Teatro português: cento e vinte anos de literatura teatral portuguesa*. Lisboa, Círculo do Livro, [19--], 2 volumes, 1º volume: LXXIX;273 p., 2º volume: 275 a 660 p., ilustrado em folhas extra texto, 24 X 25 cm. Encadernado original do editor em pele, bom estado de conservação.

Antologia do teatro português de Gil Vicente a Costa Ferreira.
120 €



74 - Reis, António Batalha – *Roteiro do vinho português*. Lisboa, S.N.I., 1945, 74;[3] p., ilustrado com desenhos de Bernardo Marques, 24 cm. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado de conservação.

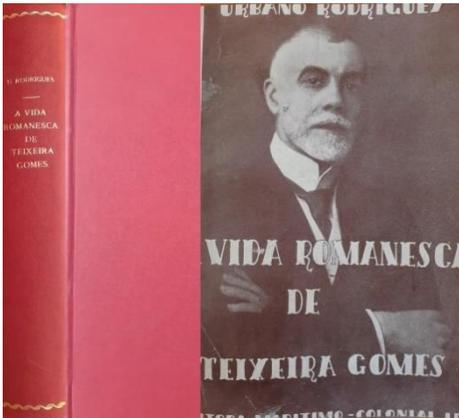
«As nótulas ligeiras que constituem este “Roteiro do vinho português” não poderiam ter sido escritas se em Portugal não existissem bons vinhos e, pelo

menos os elementos primários duma indústria de turismo. Semelhante conclusão simplicista coloca-nos perante dois importantes problemas: o da “política da qualidade dos vinhos” e o da “política turística em Portugal.»



António Batalha Reis foi «profícuo divulgador da enologia e das boas práticas vitivinícolas ao longo de toda a sua vida.»

30 €

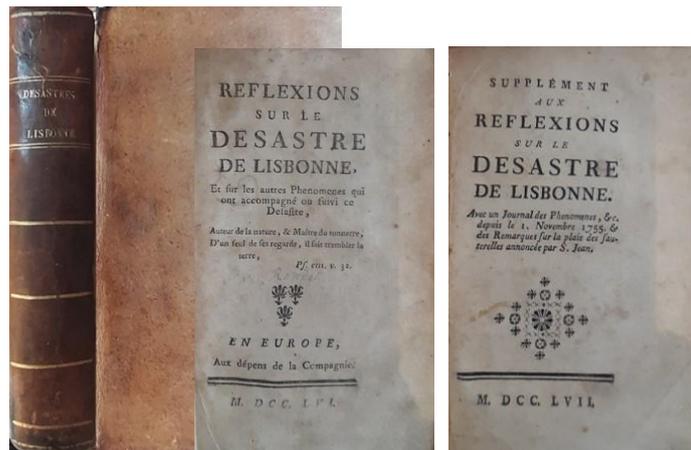


75 - Rodrigues, Urbano – A vida romanesca de Teixeira Gomes: notas para o estudo da sua personalidade e da sua obra. Lisboa, Editora Marítimo-Colonial, 1946, 329;[2] p., ilustrado com fotos, 21 cm. Encadernação inteira de tela da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«A dívida sagrada de entregar ao público as cartas que ele manifestara desejo de tornar conhecidas obriga-me a explicar algumas, a compor-lhes ao menos uma moldura e deixar no juízo da gente de hoje uma ideia do que foi

o homem elegante de corpo e espírito, não só em páginas da melhor literatura, mas através dos salões das Cortes e das embaixadas, nos meandros das chancelarias, no desempenho das mais altas funções publicas, soube honrar como poucos o País.»

25 €

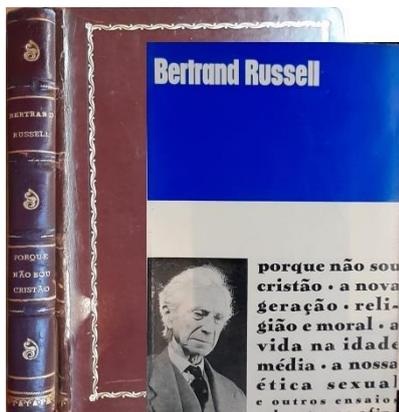


76 - [Rondet, Laurent-Etienne] – Reflexions sur le desastre de Lisbonne, et sur les autres phenomenes qui ont accompagné ou suivi ce desastre. En Europe, Aux depens de la Compagnie, 1756, xj;227;[1] p., 18 cm. JUNTO COM: **Supplément aux réflexions sur le désastre de Lisbonne avec un journal des phénomènes depuis le 1. Novembre 1755, et des remarques sur la playe des sauterelles annoncée par St Jean,** 1757, lxij;216 p., 18 cm. Dois tomos encadernados num único volume. COMPLETO. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

Livro raro sobre o terramoto de 1755, editado logo no ano a seguir à ocorrência do desastre.

«C' est sous ce point de vue que l' on envisage ici le desatre de Lisbonne, & cette multitude de phénomènes qui ont accompagné ou suivi ce desastre. Après avoir montré combien ces prodiges de la main de Dieu font dignes d'attention, on entre ici dans l' examén des circonstances qui les caractérisent, & on les réduit à quatre principes...»

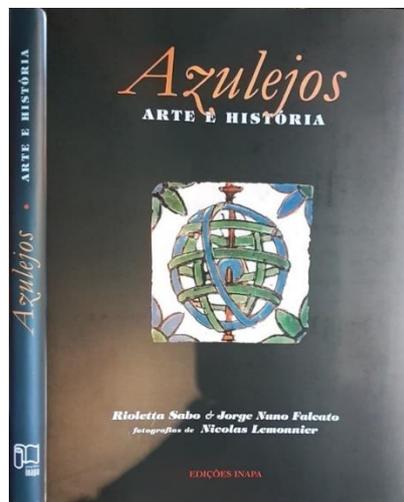
900 €



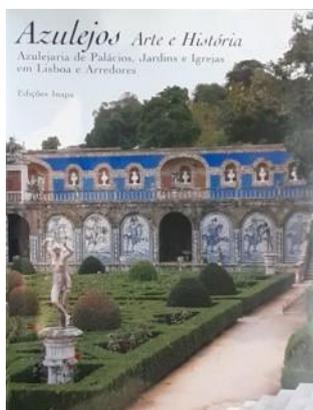
77 - Russell, Bertrand – *Porque não sou cristão: e outros ensaios sobre temas afins*. Porto, Brasília Editora, 1967, tradução de Mário Alves, Gaspar Barbosa, 296;[5] p., 22 cm. Encadernação inteira de pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«O mundo que eu desejaria contemplar seria um mundo libertado da brutalidade dos grupos hostis, e capaz de compreender que a felicidade de todos resultará mais da cooperação do que dos conflitos. Desejaria contemplar um mundo no qual a educação visasse libertar o espírito da juventude e não aprisioná-lo numa armadura de dogmas.»

30 €



78 - Sabo, Rioletta; Jorge Nuno Falcato – *Azulejos arte e história: azulejaria de palácios, jardins e igrejas em Lisboa e arredores*. Lisboa, Edições Inapa, 1998, tradução de Fernanda Cordeiro, 213;[2] p., muito ilustrado com fotografias de Nicolas Lemonnier, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.



«O tema azulejo em Portugal é sem dúvida um assunto inesgotável, por esse motivo e devido ao facto de abordarmos o tema num só volume, concentramo-nos no espaço geográfico de Lisboa e seus arredores. O texto tem como princípio fundamental a interpretação e inserção da Azulejaria Portuguesa no contexto geral da História de Arte europeia valorizando e salientando a sua importância como variante da pintura a fresco. A apresentação dos temas segue uma ordem cronológica, escolhendo sempre o que nos pareceu melhor e mais representativo de cada época e de cada estilo, em correspondência com as imagens.

É rica e ininterrupta a tradição do azulejo em Portugal, desde que no século XV se inicia a sua aplicação entre nós.»

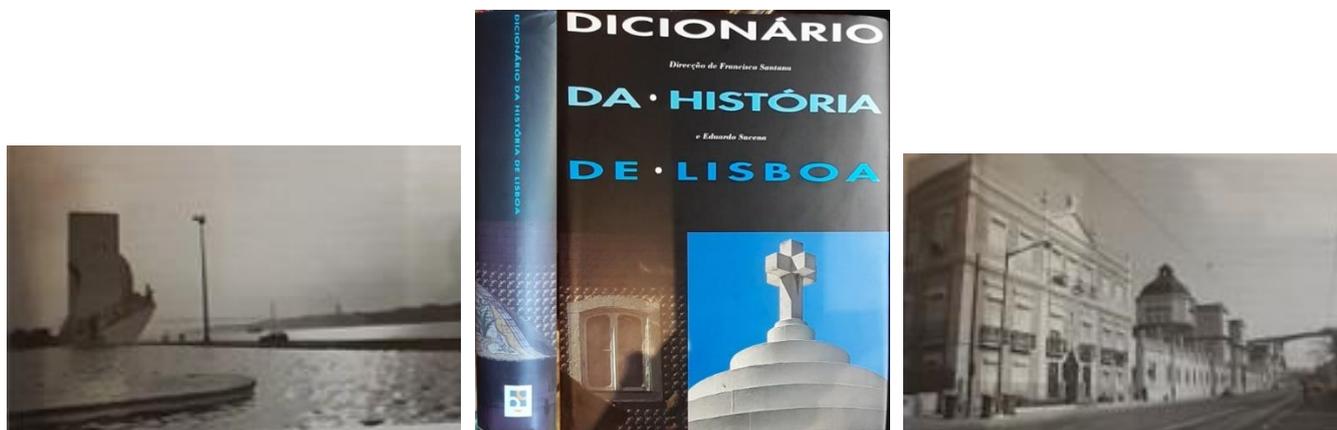
45 €



79 - Sanchez Vigil, Juan Miguel; Manuel Duran Blazquez – *Antologia de la fotografia Taurina 1839-1939*. Madrid, Editorial Espasa, 1999, texto em espanhol, 268;[2] p., muito ilustrado, 30 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«La presente “Antologia de la fotografia Taurina” existe gracias a aquellos fotógrafos que estuvieron en el lugar y sitio oportunos para captar ese momento que hoy constituye la memoria gráfica de la Tauromaquia. Su sentido artístico, romántico y bohemio en el siglo XIX, más moderno pero aventureiro en el XX, queda plasmado en los retratos e instáneas que documentan publicaciones y enriquecen colecciones privadas y públicas.»

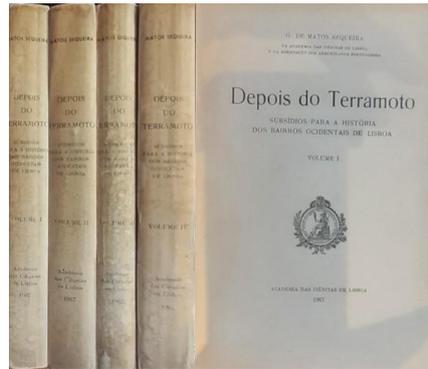
45 €



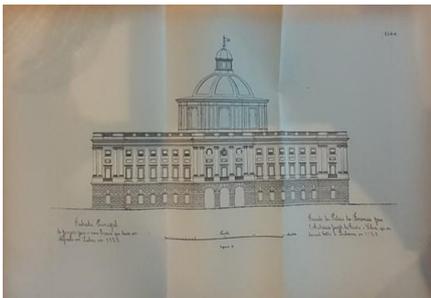
80 - Santana, Francisco; Francisco Eduardo Sucena (dir.) – *Dicionário da história de Lisboa*. Lisboa, Gráfica Europam, 1994, VIII;991;[1] p., ilustrado, 25 cm. Encadernação original do editor, com sobreca, como novo.

«Meio prático de pôr ao alcance dos interessados um razoável acervo de informações ordenadas alfabeticamente, facultando-lhes a indicação da bibliografia para posterior aprofundamento das matérias.»

70 €



81 - Sequeira, G. de Matos – *Depois do terramoto: subsídios para a história dos Bairros Ocidentais de Lisboa*. Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1967, 4 volumes, reimpressão da 1ª edição, volume I: XV;515;[1] p., volume II: VIII;563;[1] p., volume III: 526 p., volume IV: XV;628 p., ilustrados com gravuras no texto e em folhas extra texto, desdobráveis com mapas, plantas, fachadas de edifícios e quadros genealógicos, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

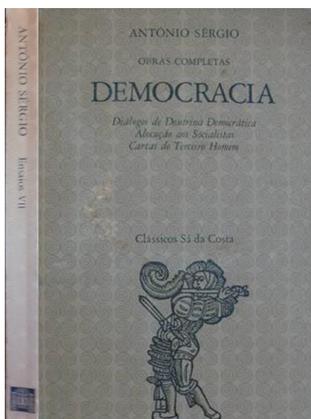


«As fontes de que se socorreu são numerosas e seguras. Não só as memórias e livros impressos, os jornais e revistas, como também os documentos dos Arquivos da Torre do Tombo, da Relação de Lisboa, dos cartórios dos extintos conventos, do Arquivo da Câmara Municipal, do



antigo Tribunal de Contas, e papéis do Desembargador do Paço e das bibliotecas da Ajuda e Nacional, etc.»

180 €

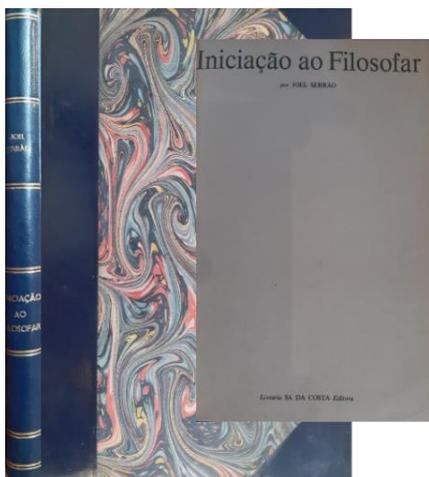


82 - Sérgio, António – *Democracia: diálogos de doutrina democrática; alocuções aos socialistas; cartas do terceiro homem*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1974, edição crítica orientada por Castelo Branco Chaves, Vitorino Magalhães Godinho, Rui Grácio e Joel Serrão, organizada por Idalina Sá da Costa e Augusto Abelaira, XII;391;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O título, sugerido por uma das obras agora reunidas, é aliás indicativo de um dos temas chaves do pensamento sergista. Apóstolo de um humanismo racionalista e crítico, a sua obra, que ele várias vezes definiu como um trabalho de pedagoga,

foi uma luta sem tréguas pela clareza no pensamento, pela liberdade e dignidade do Homem.»

20€

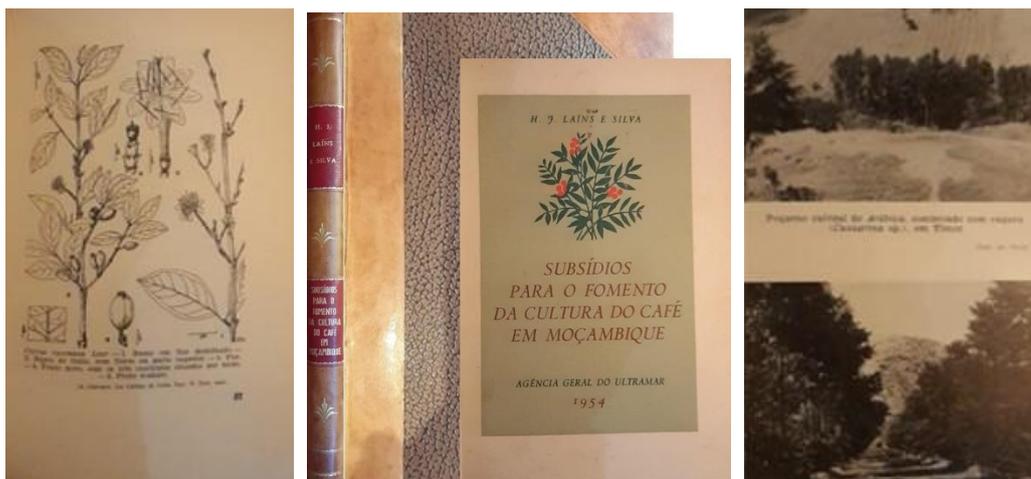


83 - Serrão, Joel – *Iniciação ao filosofar*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1970, 198 p., 22 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Índice:

Ignorância, saber, reflexão. – O que é o homem. – Da liberdade estruturante à liberdade estruturada: a liberdade. – Valores e valor. – Ciência e filosofia, ou o primado do problema.

25 €

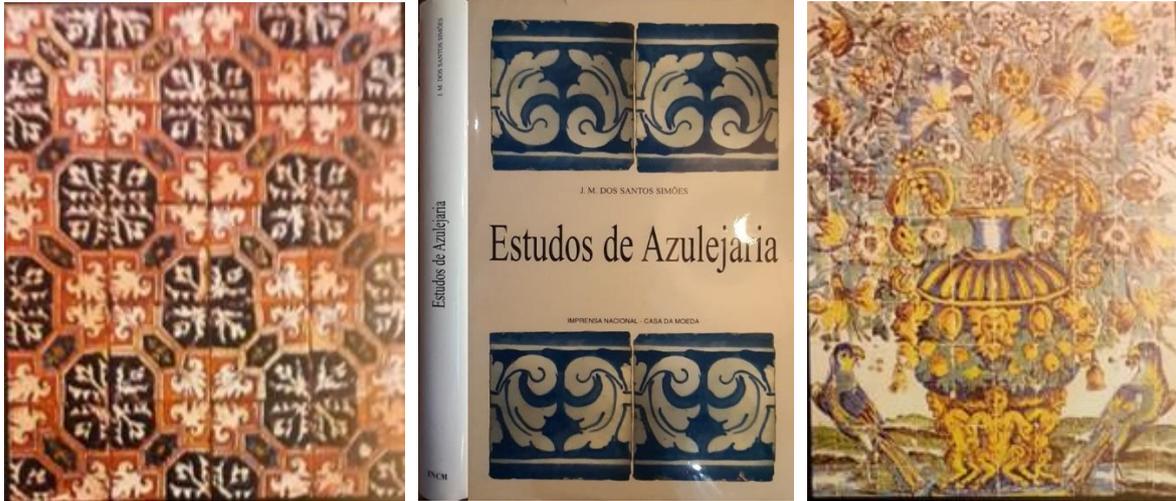


84 - Silva, H. J. Lains e – *Subsídios para o fomento da cultura do café em Moçambique*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1954, 148 p., ilustrado com fotos, desenhos e quadros estatísticos, 23 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Índice:

Introdução. – Estudo ecológico da região produtora de café de Inhambane. – O café espontâneo de Moçambique. – Escolha de regiões em que é praticável a cultura do “café arábica”.

40 €

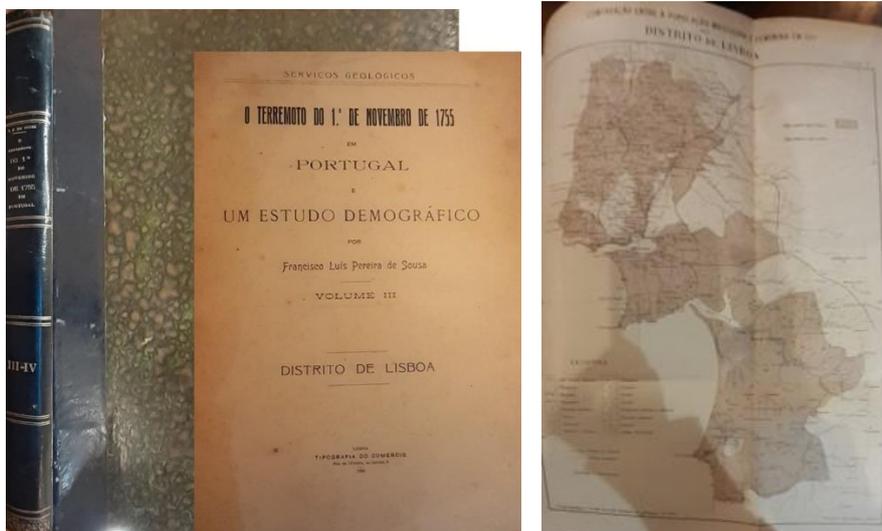


85 - Simões, J. M. dos Santos – *Estudos de azulejaria*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2001, recolha de textos, organização, apresentação, notas e bibliografia de Vitor Sousa Lopes, texto a 3 colunas, 347;[4] p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«No número de historiadores da arte que se distinguiram pelo estudo do azulejo há uma lista enorme de notáveis e intransigentes, de entre os quais um irá ocupar lugar de destaque. Trata-se do Eng. João Miguel dos Santos Simões, que foi dos mais prolíferos da historiografia da azulejaria mundial. A obra de Santos Simões aqui reunida, constitui um excelente trabalho de divulgação destinada a leitores e estudiosos.»

60 €



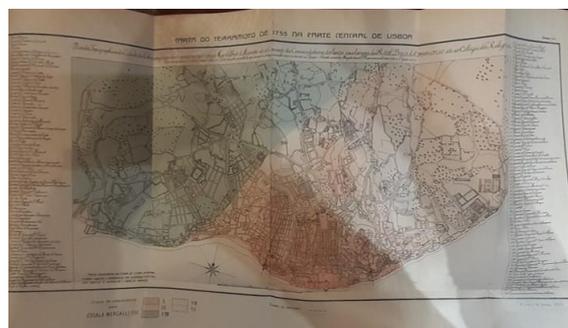
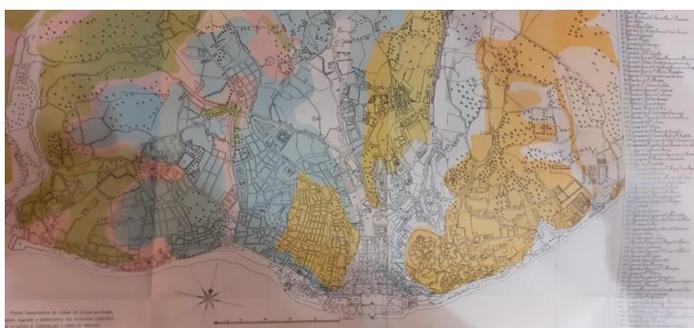


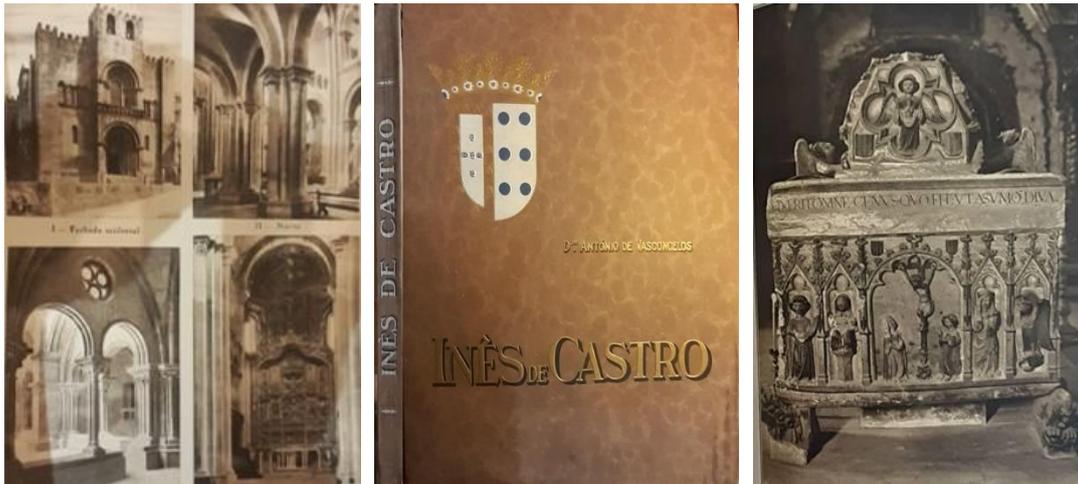
86 - Sousa, Francisco Luís Pereira de – ***O terremoto do 1º de Novembro de 1755 em Portugal e um estudo demográfico***. Lisboa, Tipografia do Comercio, 1923, 2 volumes, volume III: ***Distrito de Lisboa***, 480 a 949 p., ilustrado no texto com fotos, plantas e quadro comparativos, com 9 mapas desdobráveis, sendo alguns de grandes dimensões, volume IV: ***Distritos de Leiria, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Aveiro e Vizeu***. Lisboa Oficina Gráfica, 1932, [7];956 a 1014, 32 cm (falta volume I, II). Dois volumes encadernado num único. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«A morte prematura do autor desta obra, não permitiu ao esforço geólogo levar a cabo a tarefa verdadeiramente exaustiva, que tão proficientemente iniciara.»

Obra de um interesse extremo devido à informação de edificios existente na época e que devido ao sismo foram demolidos, sem terem sido posteriormente reedificados.

250 €



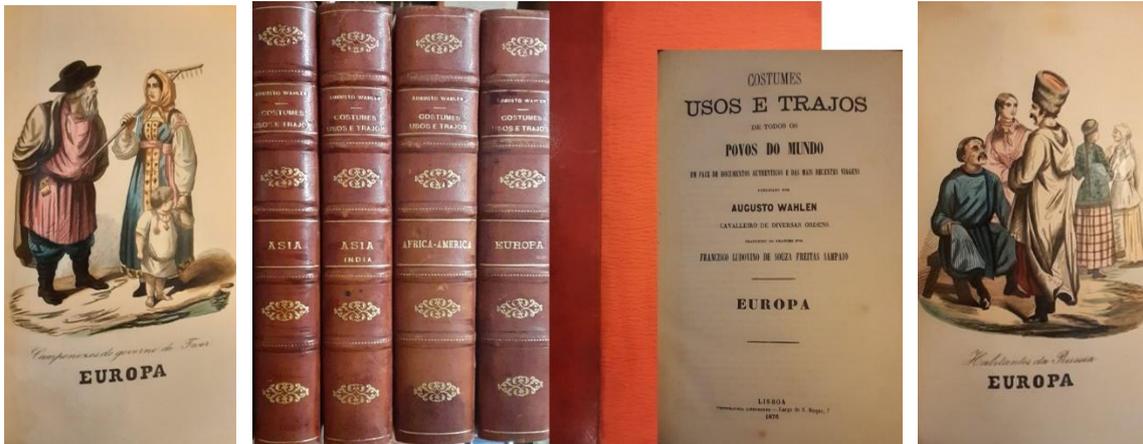


87 - Vasconcelos, António de – *Inês de Castro: estudos para uma série de lições no curso de História de Portugal*. Porto, Portucalense Editora, 1933, 2ª edição, revista, 140;[2] p., ilustrado com LVII estampas fotográficas, em folhas extra-texto, e com 7 estampas zincográficas, inclui ainda planta do antigo convento de Santa Clara em Coimbra, 25 cm. Tiragem numerada e rubricada pelo autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Os quadros legendários dos túmulos reais de Alcobaça têm sido enigma indecifrável. A cabal interpretação dos episódios é indispensável, para bem se avaliar, na sua simplicidade e grandeza, do sentido e da intensidade sentimental, que inspiraram a visão dramática, sugerida à pitoresca concepção dos executantes. As representações de lendas beatíficas, em figurações expressivas de acção e de carácter, contidas em arcadas e frisos de super-abundância decorativa, ficam incontestavelmente decifradas. Desfeito o véu de mistério que as envolvia, todas essas cenas se ligam e integram, confirmadas pelo assentimento das crónicas.»

60 €





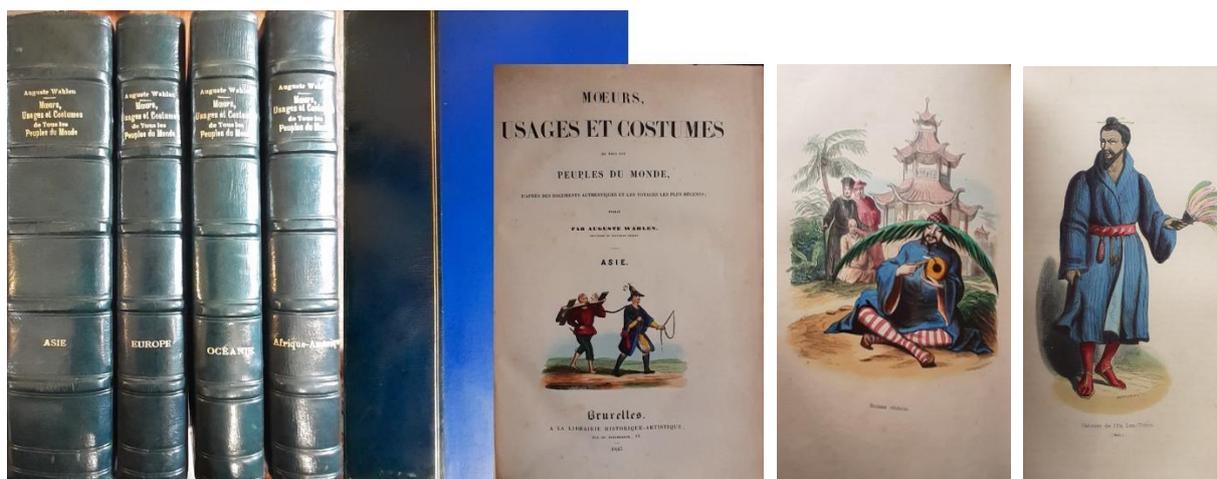
88 - Wahlen, Augusto – *Costumes usos e trajos de todos os povos do mundo em face de documentos autenticos e das mais recentes viagens*. Lisboa, Imprensa Lusitana; Typographia Lisbonense, 1872, 1873, 1874, 1876, 4 volumes, traduzido do francez por Francisco Ludovino de Sousa Freitas Sampaio, **Ásia**: 421;[1] p., ilustrado com 19 gravuras coloridas em folhas extra texto, **Ásia: Índia**, 439;[4] p., ilustrado com 35 gravuras coloridas em folhas extra texto, **África – América**: 539;[12] p., ilustrado com 34 gravuras coloridas em folhas extra texto, **Europa**: 538;[5] p., ilustrado com 35 gravuras coloridas em folhas extra texto, 23 cm (falta o volume “Oceania”). Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

«Jean-François-Nicolas Loumyer foi arquivista no departamento heráldico da Bélgica que usou o pseudónimo "Auguste Wahlen".»

As ilustrações tratam povos de todo o mundo nos seus trajes nativos. Além da informação étnica, cada volume inclui ainda informação geográfica, económica e histórica dos cinco continentes.

600 €





89 - Wahlen, Auguste – Moeurs, usages et costumes de tous les peuples du monde, d'après des documents authentiques et les voyages les plus récents. Bruxelles, Libraire Historique-Artistique, 1843-1844, 1ª edição, 4 volumes, **Asie**, 591 p., avec 79 planches, **Afrique-Amérique**, 365;[2] p., avec 41 planches, **Europe**, 361;[2] p., avec 34 planches, **Océanie**, 368 p., avec 34 planches, 27 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação. COMPLETO.

«Jean-François-Nicolas Loumyer foi arquivista no departamento heráldico da Bélgica que usou o pseudónimo "Auguste Wahlen".»

As ilustrações retratam povos de todo o mundo nos seus trajes nativos. Além da informação étnica, cada volume inclui ainda informação geográfica, económica e histórica dos cinco continentes.

Rara.
900 €





Índice temático

África – 2, 6, 10, 21, 58, 59, 71, 84
Arquitectura – 16
Arte – 4, 8, 13, 16, 20, 37, 40, 42, 55, 57, 63, 68, 72, 78, 85, 87
Biografias – 18, 25, 52, 69
Coimbra – 26
Dicionário – 80
Direito – 15, 26
Ensaio – 77
Etnografia – 50, 88, 89
Filosofia – 83
Fauna – 8
Heráldica – 31
História – 1, 7, 14, 18, 21, 26, 27, 31, 32, 41, 48, 51, 52, 54, 67, 75, 82, 87
Índia Portuguesa – 5, 7, 22, 38, 39, 53, 72
Japão – 54
Lisboa – 3, 23, 76, 78, 80, 81
Literatura – 24, 25, 33, 47, 49, 51, 75
Literatura Infantil – 65
Literatura Juvenil – 29, 30
Livro Técnico – 35
Maçonaria – 17
Monografias – 19
Música – 53
Numismática – 22, 38
Poesia – 43, 44, 45, 46, 60, 65, 66
Revistas – 9
Romance – 34, 56, 70
Romance Históricos – 11, 61
Tauromaquia – 12, 62, 79
Teatro – 73
Terramoto de 1755 – 23, 36, 64, 76, 81, 86
Topografia – 15
Timor – 28
Vinicultura – 74



Atempo livraria



Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt
atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contrarreembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

